



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

Identificação da Disciplina	da	GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA DO TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO - DAG0033 - 80h; 5º PERÍODO - 2023/1
Modalidade/Curso		Geografia/Licenciatura e Bacharelado
Pré-Requisitos		Todas as anteriores
Carga horária		80 horas
Créditos		4 créditos
Responsável		Prof. Dr. Adnilson de Almeida Silva
Horário		Segundas-feiras (Vespertino)

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3º (SEI 1017690) 30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Objetivos

Examinar o surgimento e o impacto da cultura industrial na formação das espacialidades humanas.

Avaliações

A avaliação será realizada numa perspectiva formativa, contínua e participativa onde será possível a realização de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem dos acadêmicos.

Serão considerados os seguintes critérios:

- a) Observação individual nas exposições dos grupos, participação nos debates e seminários. b) Frequência às atividades realizadas em aula (lista de presença); c) avaliação escrita

Critérios de Avaliação

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Avaliação com questões objetivas e dissertativas mediante: uso correto do vernáculo; coesão (interligações entre as partes); coerência (ligação entre ideia central da questão e as referências bibliográficas); e domínio do conteúdo.

Ementa

Revolução Industrial e Cultura Industrial
Produção de Espacialidades Industriais
Logística de Circulação e Difusão de Inovação
Relações de produção e suas repercussões espaciais
A importância das redes no processo de produção espacial
O Papel da Logística na Produção, Dinâmica e Manutenção das Espacialidade

Referências Básicas

BELL, D. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Cultrix, 1974.
COGGIOLA, O. **Da Revolução Industrial ao Movimento Operário**. São Paulo: Pradense, 2010.
HOBBSBAWM, E. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
_____. **Mundos do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
IGLÉSIAS, F. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
KUMAR, K. **Da sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
LINHARES, Francisco. **Máquinas Humanas - a Revolução Industrial e Seus Impactos Socioambientais**. São Paulo: Prazer de Ler, 2007.
MANDEL, E. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo. Abril Cultural. 1983. Os Economistas.

MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia:** senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

NOVAES, Antônio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição:** Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro. Campus, 2001

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação:** As Origens de nossa Era. Rio de Janeiro: Campus, 2000.[1944/72]

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.**Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2001.

SILVA, Vânia Regina Jorge da; PETRAKIS, Giannis Hans Martins; SILVEIRA, Leandro Almeida da. **Geografia da Indústria:** Volume Único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj / Consórcio Cederj, 2019. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17179>

WALLERSTEIN, Immanuel. A Revolução Industrial: Cui Bono? [1986]. In: WALLERSTEIN, Immanuel. **Impensar a Ciência Social.** São Paulo: Ideias e Letras, 2006. p.53-62.



Documento assinado eletronicamente por **ADNILSON DE ALMEIDA SILVA, Docente**, em 26/05/2023, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1357267** e o código CRC **9825DC8D**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

Identificação da Disciplina	DAG00010 - ANTROPOGEOGRAFIA - 80h; 1º PERÍODO - 2023/1
Modalidade/Curso	LICENCIATURA E BACHARELADO
Responsável	Prof. Dr. ADNILSON DE ALMEIDA SILVA
Horários	Terças-feiras (Vespertino)

Objetivos

- Oferecer ao aluno uma visão introdutória das teorias antropológicas e geográficas, como intersecção a partir do contexto histórico de seu surgimento epistemológico.
- Realizar um paralelo reverso com os fenômenos culturais, antropológicos e geográficos atuais e os diferentes conceitos elaborados pelos pensadores da temática.
- Prover referências conceituais, teóricas e bibliográficas visando estudos mais aprofundados.

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3º (SEI 1017690) **30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais**, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Ementa

Relação da Antropologia com a Geografia; Etnias, identidade étnica, identidade brasileira e etnocentrismo; Problemas básicos de organização social, político, econômica; Religião e ciência; Mitologia; Base teórico-metodológica da história de vida e pesquisa de campo; Formação e expansão social brasileira.

Conteúdo Programático

Unidade I - Os Conceitos de Antropologia e a Geografia:

- Etnias, Espaço, modos de vida;
- Etnocentrismo
- Conhecimento, Pertencimento e enraizamento culturais;
- Pluralidade, diversidade e alteridade culturais;

Unidade II - Trajetórias e tendências da Antropologia e sua interface com a Geografia Cultural:

- Correntes: a) etnocentrismo; b) determinismo biológico; c) evolucionismo; d) determinismo geográfico; e) difusionismo; f) configuracionismo; g) estruturalismo; h) perspectivismo; i) modernismo; j) neo-evolucionista; k) tendências recentes: (sociedades complexas: tópicos específicos; estudos de comunidade; caráter nacional); l) nova etnografia; m) antropologia marxista; n) idealistas, cognitivo e sistemas simbólicos.

Unidade III - Territórios, territorialidades e identidades;

- “Marcadores territoriais” como elemento de estudo das culturas;

- Símbolos, signos e representações culturais;
- Mudanças e permanências das/nas culturas
- As culturas e a globalização.

Unidade IV – Cosmogonias e espiritualidades;

- Culturas e religiosidades indígenas, caboclas, ribeirinhas, quilombolas, africanas, tradicionais e pequenos agricultores;

- Memória e identidade na cultura popular;
- Mitologia e construção de mundos míticos

Unidade V - O patrimônio cultural material e imaterial na Amazônia e em Rondônia:

- O patrimônio cultural e as territorialidades

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de quadro branco e *data show*.
- Notícias.
- Resolução de questões.
- Vídeos.
- Leitura programa para subsidiar seminários;
- Pesquisa em instituições que atuam em estudos antropogeográficos

Avaliações

A avaliação será realizada numa perspectiva formativa, contínua e participativa onde será possível a realização de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem dos acadêmicos.

Serão considerados os seguintes critérios:

- a) Observação individual nas exposições dos grupos, participação nos debates e seminários.
- b) Frequência às atividades realizadas em aula (lista de presença); c) avaliação escrita

Critérios de Avaliação

- **Assiduidade:** frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer

a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.

- Avaliação com questões objetivas e dissertativas mediante: uso correto do vernáculo; coesão (interligações entre as partes); coerência (ligação entre ideia central da questão e as referências bibliográficas); e domínio do conteúdo.

Legenda: *a* = avaliação; *ar* = avaliação repositiva; *P* = presença; *sc* = segunda chamada; && = operador “e”; || = operador “ou”.

Referências

BÁSICAS

- ALMEIDA SILVA, Adnilson de. **Territorialidades e identidade do coletivo Kawahib da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia: “Orevaki Are”** (reencontro) dos “marcadores territoriais”. Tese de Doutorado em Geografia. Curitiba: SCT/DG/PPG/UFPR, 2010. 301 p.
- CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994 [1944].
- LARAIA, R.B. **Cultura**: um conceito antropológico. 22ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- WERNER, D. **Uma introdução às culturas humanas**: comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. Petrópolis: Vozes, 1987.

COMPLEMENTARES

- ADAMS, C.; MURRIETA, R. & NEVES, W. **Sociedades caboclas amazônicas**: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.
- FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**: como os egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.
- NASCIMENTO, A.C. & AGUILARA URQUIZA, A.H. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.1, p.113-132, Jan/Jun 2010. Disponível em www.curriculosemfronteiras.org
- MARTINEZ, C.; VILLAR, D. (eds.). **En el corazón de América del sur** (Vol.2). Santa Cruz de la Sierra: Biblioteca del Museo de Historia/UAGRM, 2015



Documento assinado eletronicamente por **ADNILSON DE ALMEIDA SILVA, Docente**, em 26/05/2023, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1357268** e o código CRC **79C3BAEF**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00030 - Regional I - Espaço Mundial; 5º período; CH 60h; 2023.1
Modalidade/Curso	Bacharelado e Licenciatura / Geografia
Responsável	Raiane Florentino
Horários	Quartas-feiras (vespertino - início às 16h40) e Quintas-feiras (vespertino - início às 17h30)

Objetivo geral
Discutir o processo de regionalização do espaço mundial segundo as articulações históricas que o determinam, além de compreender o atual caráter universal da sociedade e do espaço para a formação básica do geógrafo (bacharelado e licenciatura).

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3º (SEI 1017690) **30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais**, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Ementa
A nova ordem mundial exige uma explicitação dos processos de sua constituição e das relações econômicas, de poder, culturais e políticas que se estabelecem bem como os conflitos e articulações dele engendradas, que articulam diversas escalas geográficas, promovendo ao geógrafo (bacharelado e licenciatura) a compreensão do mundo atual.

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de quadro branco
- Discussões de textos e artigos
- Realização de resenhas e seminários

Referências

- CICCOLELLA, Pablo José. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; OLIVEIRA, Maria Laura. (Org.) Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
- HAESBAERT, R. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. n. 3, Rio de Janeiro, 2010.
- HARVEY, D. O novo imperialismo, São Paulo: Loyola, 2004.
- LENCIONI, S. Região e geografia. S. Paulo: Edusp, 1999.
- LENCIONI, S. Região e geografia. a noção de região no pensamento geográfico In: CARLOS, A.F.A. (org). Novos caminhos da geografia, São Paulo: Contexto , 1999, pp. 187-205.
- MAUREL, Joaquín Bosque. Globalização e regionalização da Europa dos Estados à Europa das regiões. O caso da Espanha. In: Território: Globalização e Fragmentação.
- MONTE-MÓR, Roberto Luís. Urbanização Extensiva e Lógicas de Povoamento: um olhar ambiental. In: SANTOS, M. et alli (orgs.). *Território, globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
- MONTE-MÓR, Roberto Luís. Outras Fronteiras: novas espacialidades na urbanização brasileira. In: CASTRIOTA, L. (org.) *Urbanização Brasileira: Redescobertas*. Belo Horizonte: IAB: Editora C/ Arte, 2003.
- PADOVESI, F. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. *Revistas USP*. 2014, p. 141-154. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85551/88340>. Acesso em 27 de julho de 2022.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.





15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1357672** e o código CRC **441E44B2**.

Referência: Processo nº 23118.002313/2022-02

SEI nº 1357672



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00019 - Didática; 3º período; CH 80h; 2023.1
Modalidade/Curso	Licenciatura / Geografia
Responsável	Raiane Florentino
Horários	Quintas-feiras - vespertino

Objetivo geral

Refletir sobre as concepções de ensino de Geografia e das práticas pedagógicas. Habilitar o aluno a utilizar as teorias contemporâneas da Geografia na sua prática pedagógica.

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3º (SEI 1017690) **30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais**, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Ementa

A partir do caráter teórico-prático, a disciplina visa aprofundar estudos sobre didática, a epistemologia e os conceitos da Geografia proporcionando ao discente a reflexão sobre a prática docente para uma atuação que visa formar alunos cidadãos críticos.

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de quadro branco
- Discussões de textos
- Realização de resenhas e seminários

Referências

- CALLAI, H. C., MORAES, M. M. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E CIDADE. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp.82-100, 2017.
- CANDAU, V. M. A Didática em Questão. 20aed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula. 8ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTELLAR, S. M. V.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTRO, A. D. de. A Trajetória Histórica da Didática. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf > . Acesso em:27/07/2022.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, L. S. Pensar pela geografia: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- FAZENDA, I. (Org.) Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Papirus, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. 40. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **RAIANE FLORENTINO, Docente**, em 26/05/2023, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1357730** e o código CRC **64C78A28**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00226 - CLIMATOLOGIA APLICADA; 7º período; 60h; 2023.1
Modalidade/Curso	Bacharelado /Licenciatura
Responsável	João Paulo Assis Gobo
Horários	Quartas-feiras (matutino) PRESENCIAL

Objetivo geral

Ao término da disciplina, o aluno deverá ter conhecimento sobre os conceitos, técnicas, métodos e processos abordados em climatologia aplicada, assim como a coleta e utilização dos dados de campo para aplicação em estudos de caso.

Ementa

Nesta disciplina o aluno terá contato com os conceitos e técnicas da climatologia aplicada em diferentes áreas e escalas climáticas, além de possibilitar a aplicação das técnicas de análise meteorológica, satélites meteorológicos e modelagem climática, possibilitando assim compreender as variabilidades e mudanças do clima e a influência das cidades no mesmo.

Conteúdo Programático

1. Campos de atuação da climatologia:
2. Climatologia Urbana.
3. El Niño – La Nina.

4. Variabilidade e mudanças climáticas.
5. Conforto Térmico
6. Clima e saúde.
7. Estudo de caso.

Metodologia

- A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivo-dialogadas quando serão apresentados os conteúdos curriculares teóricos e através de trabalhos de campo.

Avaliações

Exercícios em sala de aula.

Trabalho de campo orientado.

Relatório

Critérios de Avaliação

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Exercícios e Trabalho de campo Orientado (50% da nota)
- Relatório (50% da nota)
- Avaliação Repositiva (100 pontos):

Referências

- VAREJÃO-SILVA, M.A. Meteorologia e climatologia. Vs. 2. Recife, 2006. Disponível em: http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf
- MONTEIRO, C.A.F. e MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Beltrand

Brasil, 1998.

- NIMER, Edmond. Climatologia do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1989.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M., Climatologia, Oficina de Textos, 1a Ed., 2007.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **JOAO PAULO ASSIS GOBO, Docente**, em 28/05/2023, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1358289** e o código CRC **3C4976FA**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA DAG00084 CH 80h
Modalidade/Curso	Bacharelado / Licenciatura
Responsável	João Paulo Assis Gobo
Horários	Quintas-feiras (Vespertino)

Objetivo geral
<ul style="list-style-type: none">• Debater e analisar o papel da ciência e a construção do conhecimento científico;• Conhecer os métodos e técnicas de pesquisa científica;• Construir um projeto de pesquisa em geografia;• A abordagem é centrada nas atividades dos alunos na preparação de seus projetos de TCC.

Ementa
- Teoria, métodos e produção do conhecimento (Filme, Seminários, debate); Filosofia, ciência e atitude científica; Pesquisa científica, método e elaboração de projeto. Construção do projeto de pesquisa (pesquisa individual, análise de texto, com orientação individual); Construção do projeto de pesquisa em geografia; Avaliação do projeto de pesquisa; Finalização do projeto de pesquisa.

Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none">1. Filme: Metodologia do conhecimento científico, com Pedro Demo. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=7hLqaJLQ5Q4.2. Leitura e debate de textos (Convite à Filosofia, de Marilena Chauí, págs. 05 a 17 e 314 a 318).3. A pesquisa científica: Métodos e Metodologias;4. Guia básico para elaboração de um projeto de pesquisa;5. Entrega da versão final do projeto;6. Orientação individual para construção do projeto (permanente);7. Entrega obrigatória de primeira versão do projeto, via e-mail;8. Apresentação e debate sobre o projeto de pesquisa (SEMINÁRIO).

Metodologia
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivo-dialógicas, apresentações dos alunos em classe, debates e discussões.

Avaliações
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação oral e escrita do projeto final. Para avaliação será considerado:• Clareza do problema de pesquisa e dos objetivos;• Articulação entre conceitos/ teoria, métodos/procedimentos metodológicos, objetivos e

- pesquisa empírica.
- Revisão bibliográfica
 - **Empírica:** que pesquisas recentes existem sobre o assunto (teses, dissertações, artigos)?
- Situar a pesquisa no conjunto daquelas já realizadas, auxiliando na construção das abordagens e mostrando qual, de fato, é a contribuição dentro do tema.
- Evita a repetição de trabalhos e auxilia a superar as lacunas no conhecimento.
 - Questões básicas para reflexão sobre o fenômeno: O que? Por que? Como? Com o que? Quanto? Onde? Quando?
 - **Teórica:** qual é o estado do conhecimento? Instrumento analítico para compreender e discutir o objeto, de forma sistemática.

Critérios de Avaliação

- 50% Entrega do projeto;
- 50% Apresentação e defesa do projeto (seminário).

Referências

- ANDRADE, Aparecido Ribeiro de; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **Metodologias de Pesquisa em Geografia**. Unicentro, s/d. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/929/5/Metodologias%20de%20pesquisa%20em%20Geografia.pdf>. Acesso em 12.08.2019
- BEAUD, Michel. **A Arte da Tese** – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- **BORGES, Joyce de Almeida. Os enfoques e os olhares do geógrafo: Uma abordagem metodológica sobre método, metodologia e técnicas de pesquisa. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.19, p. 02-21, jun. 2016.2**
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1994.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2ª Ed. Atlas, 1991.
- REIS, Alcenir Soares dos; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. **Guia básico para a elaboração do projeto de pesquisa**. Disponível em: <file:///C:/Users/METODOLOGIA/METODOLOGIA%202019/Guia%20elaboração%20Pesquisa.pdf>.
- SAGAN. Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**. Cia. das Letras, São Paulo, 1996.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **JOAO PAULO ASSIS GOBO, Docente**, em 28/05/2023, às 20:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1358290** e o código CRC **C1942B0E**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00035; EDUCAÇÃO AMBIENTAL ; 5º período; sem pré-requisitos; 3 créditos; 60h; 2023.1;
Modalidade/Curso	Licenciatura em Geografia
Responsável	Profª Drª Catia Eliza Zuffo
Horários	4ªs feiras - turno vespertino.

Objetivos gerais
<ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre teorias e práticas em Educação Ambiental;- Promover o desenvolvimento intelectual dos acadêmicos direcionados a cumprir o que determina a Lei nº. 9795/1999, na construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências visando o uso racional do meio ambiente.

OBS: Conforme Resolução 421 do Conselho Superior Acadêmico da UNIR, de 14.06.2022, Art. 3º: *30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais, previstos nos planos de ensino e pensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.*

Ementa
A abordagem formal da educação ambiental; Transversalidade e interdisciplinaridade; Organização curricular; Projetos pedagógicos; O enfoque popular e de gênero; Metodologias participativas; Monitoramento e avaliação de projetos de educação ambiental.

Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none">- Legislação, as categorias, concepções e enfoques da Educação Ambiental: formal e não-formal;- O currículo, a transversalidade/interdisciplinaridade e projetos pedagógicos;- Metodologias participativas;- Monitoramento e avaliação de projetos de educação ambiental.

Metodologia
Aulas expositivas e debates presenciais; conforme a Resolução 421 supra citada, algumas aulas serão por vídeo chamadas através do Google Meet; Aulas síncronas e assíncronas; Palestra(s) temática(s) com convidados; Apresentação de slides e vídeos.

Avaliações
As avaliações seguirão a legislação vigente na UNIR (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997). Nota Final (NF): $BM1 + BM2 / 2$.

Critérios de Avaliação
Assiduidade. Participação discente em sala. Entrega dos trabalhos (no prazo previamente acertado). Avaliação escrita ou oral.

Referências

- ATENA EDITORA. **Políticas Públicas na educação brasileira**: educação ambiental. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educacao-Ambiental.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BADR, Eid; et al. (Orgs.). **Educação Ambiental**: conceitos, histórico, concepções e comentários à lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99): Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental da UEA: Mestrado em Direito Ambiental. Manaus: Editora Valer, 2017. Disponível em: <https://pos.uea.edu.br/data/noticia/download/28529-1.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, UNIVALI, v. 5, n.1, p. 118-136, 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:text=DECRETO%20N%204.281%2C%20DE%2025,Ambiental%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%BAncias. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.
- CABELEIRA, M. D. S.; BIANCHI, V. (Orgs.). **Reflexões sobre saberes e práticas em educação ambiental**. Cruz Alta: Ilustração, 2021. v. 1.
- DE PAULA JUNIOR, Franklin; MODAELLI, Suraya (Orgs.). **Políticas de águas e educação ambiental**: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. 3. ed. Brasília: MMA/SRHU, 2013. Disponível em: http://www.cbhdoce.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-azul_politicas-da-gua-e-educacao-ambiental_web-completo-com-mapa-1.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- FRAGOSO, Edijane; NASCIMENTO, Elisangela Castedo Maria. A Educação Ambiental no ensino e na prática escolar da Escola Estadual Cândido Mariano – Aquidauana/MS. **Revista de Educação Ambiental**, v.23, n.1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6988>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- FREITAS, Bruno de; BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. Educação Ambiental: ações educativas em espaços não formais. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, PUC Paraná, 2013. [Anais...]. Curitiba: PUC Paraná, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7194_4592.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). **Serviços Ambientais**: o papel das terras indígenas. Brasília: FUNAI/GIZ, 2015. Disponível em: http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cgmt/pdf/Servicos_Ambientais_o_papel_das_TIs.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Consumo sustentável**. Cadernos de Educação Ambiental, v.10. 2. ed. São Paulo: SMA/SP, 2014. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/10-CONSUMO-SUSTENTAVEL.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Ecocidadão**. Cadernos de Educação Ambiental, v.2. 3. ed. São Paulo: SMA/SP, 2014. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/2-ECOCIDADAO.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Guia pedagógico do lixo**. 6. ed. São Paulo: SMA/CEA, 2011. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/12-guia-pedagogico-do-lixo.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Matas Ciliares**. Cadernos de Educação Ambiental, v.7. 2. ed. São Paulo: SMA/SP, 2014. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/7-MATAS-CILIARES.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Resíduos Sólidos**. Cadernos de Educação Ambiental, v.6. 2. ed. São Paulo: SMA/SP, 2014. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/6-RESIDUOS-SOLIDOS.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto Estadual do Ambiente (INEA). **Educação ambiental**: conceitos e práticas na gestão ambiental pública. Rio de Janeiro: INEA, 2014. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Guia-de-Educacao-Ambiental.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p.189-205, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- MARCATTO, Celso. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: [Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios](http://educacao_ambiental_conceitos_principios.pdf). Acesso em: 13 abr. 2023.
- MARIGA, Jandira Turatto. Educação e Meio Ambiente. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v.5, n.8, p.139-145, 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1435>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- MELLO, Soraia Silva; TRAJBER, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: MMA/UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- PELICIONI, Maria Cedlia Focesi. Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, v.7, n.2, p.19-31, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPM3ZZvpFBZRLDj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- PLANETA SUSTENTÁVEL. **Manual de Etiqueta da Água**: 13 coisas que você não sabia sobre a água e por que é importante cuidar bem dela. São Paulo: Editora Abril, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/sigmametais/docs/manual-de-etiqueta-2014>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- PLANETA SUSTENTÁVEL. **Manual de Etiqueta da Água**: perguntas e respostas para viver bem com menos água e sem perder a calma. São Paulo: Editora Abril, 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/003103165ee88eb369fe8>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- RAYMUNDO, Maria Henriqueta Andrade (Org.). **Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil**: transição para sociedades sustentáveis. Piracicaba: MH – Ambiente Natural, 2019. Disponível em: <https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2020/01/livro-MonitoraEA-2.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das Correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). **Educação Ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-45.
- SILVA, Edson Vicente da; CARVALHO, Rodrigo Guimarães; VIANA, Victória Nascimento; et al. (Orgs.). **Educação Ambiental formal e informal**. Mossoró: Edições UERN, 2017. Disponível em: http://www.ppggeografia.ufc.br/images/documentos/C1T4_compressed.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.
- SILVA, Luana Lee Lima da. **Manual de Práticas em Educação Ambiental a partir do Calendário Ambiental Nacional**. 2018. Monografia (Graduação em Ecologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/9348>. Acesso em: 13 abr. 2023.

TESSARO, Cristiane Renata; DANIELLI, Drika; LOCATELLI, Débora Regina Schneider; et al. **Relato de Experiências em Educação Ambiental**. In: XXII Encontro Internacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 23 e 24 novembro 2020. [Anais...]. São Paulo: FEA/USP, 2020. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/22/arquivos/144.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

VARGAS, Letícia Paludo; NETTO, Tatiane Almeida; AZEVEDO, Letícia Fátima de; et al. Experiências com Educação Ambiental através da educação não formal: o caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Honorato de Souza Santos. **Monografias Ambientais**, v.10, n.10, p.2302-2310, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/7229/0>. Acesso em: 13 abr. 2023.



Documento assinado eletronicamente por **CATIA ELIZA ZUFFO, Docente**, em 29/05/2023, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1359620** e o código CRC **A5BB430B**.

Referência: Processo nº 23118.002313/2022-02

SEI nº 1359620



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00013 - CARTOGRAFIA GERAL
Modalidade/Curso	Bacharelado / Geografia
Responsável	Prof. Dr. Michel Watanabe
Horários	Terças-feiras (13h50 às 17h30)

Objetivo geral
Identificar, compreender, analisar e utilizar os elementos da Cartografia para a ciência geográfica.

Ementa
Introdução da cartografia. Evolução da Cartografia. Forma da Terra. Tipos de Representação Cartográfica. Fuso horário: hora legal e hora local. Escalas. Projeções Cartográficas. Carta do Mundo ao Milionésimo – CIM. Classificação de Cartas e Mapas. Definição de mapas. Elementos de Representação. Fundamentos teóricos da representação gráfica e às técnicas quantitativas da Cartografia em particular. As formas de representação cartográfica em diferentes épocas. Leitura e análise de mapas e gráficos. Construções gráficas: mapas e diagramas.

Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Cartografia2. Histórico e evolução cartográfica ao longo dos anos3. Abordagens e conceitos-chave da cartografia4. A real forma da terra5. Representação cartográfica contemporânea6. Tipos de Cartas e Mapas7. Elementos de um mapa8. Escala e projeções cartográficas9. Quantificação em cartografia10. Mapas oficiais no Brasil11. Mapas acadêmicos e técnicos12. O uso da cartografia por instituições oficiais13. Prática - Análise de processos com cartografia

Metodologia
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas com uso de vídeos chamadas do Google Meet;• Aulas síncronas e assíncronas;

- Apresentação de Slides;
- Seminários

Avaliações

UNIDADE 1: Trabalhos práticos (seminários) realizados em classe com base no conteúdo.

UNIDADE 2: Avaliação escrita (prova individual)

Nota Final (NF): $NF = UN1 + UN2 / 2$

Critérios de Avaliação

Assiduidade: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.

Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):

1. Questões objetivas: 100 pontos

OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Legenda: *a* = avaliação; *ar* = avaliação repositiva; *P* = presença; *sc* = segunda chamada; *&&* = operador “e”; *||* = operador “ou”.

Referências

- IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Séries Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro, 1999.
- DUARTE, P. A. Cartografia básica. 2.ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. 3ª edição, Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 208p.
- FITZ, P. R. Cartografia Básica. 1ª edição. Oficina de Texto. 2008. 144p.
- GRANELL-PÉREZ, M. Del C. Trabalhar geografia com as cartas topográficas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.128p.
- JOLY, F. A Cartografia. Editora Papirus. Campinas. São Paulo, 1990.
- OLIVEIRA, C. de. Dicionário cartográfico. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 781p.
- PORTO, F. E. Fundamentos de Cartografia aplicados à Geografia. Campina Grande – PB:Edições Boa Impressão. 2004. 164p.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **MICHEL WATANABE, Docente**, em 30/05/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o código verificador 1360225 e o código CRC 155CDA5F.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00041- Estágio em Docência – Prática de Ensino da Geografia J 7º Período; Todas as obrigatórias até o 6º Período; 10 Créditos; 200H (60CH UNIR e 140CH Escolas); 2023.1.
Modalidade/Curso	Licenciatura/Geografia
Responsável	Profa. Dra. Tatiana Malheiros
Horários	Terças-feiras (Vespertino)

Objetivos

Proporcionar às acadêmicas e aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia o entendimento da relação entre as diferentes concepções que orientam o ensino-aprendizagem da Geografia e suas correlações com a profissão docente, em uma perspectiva histórico crítica e decolonial da realidade acadêmica e da escolar; apresentar um conjunto de estratégias e de mecanismos teórico-metodológicos que possibilitem discutir categorias, conceitos e temáticas fundamentais da do campo da Geografia e da Educação e suas correspondentes mediações didáticas para o exercício profissional da docência nos anos finais do Ensino Fundamental.

Ementa

Breve histórico da disciplina Geografia no Brasil; as dimensões objetivas do ensino da Geografia; o ordenamento jurídico e as concepções curriculares elaboradas para o ensino da Geografia, entre a regulação e a emancipação; as categorias e os conceitos fundamentais da disciplina: espaço geográfico, território, paisagem, região, lugar e natureza, priorizando a realidade amazônica e a dimensão do cotidiano escolar; os mecanismos de representação do espaço geográfico por meio do processo de alfabetização/letramento geográfico-cartográfico; a Geografia do Clima; as expressões espaciais da questão étnico-racial e de gênero e o ensino da Geografia por intermédio da perspectiva decolonial e para a promoção de uma Geografia e uma Educação em/para os direitos humanos, essencialmente, antirracista e antissexista. Planejamento e organização do ensino da Geografia: Projetos de Pesquisa e Ensino (curso, aula, extensão e pesquisa escolar); o estágio supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental: Observação, Participação e Regência.

Conteúdo Programático

1. **Unidade I – Documentos Jurídicos e Prescritivos de Currículo para a Educação Básica;**
2. **Unidade II – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Categorias, Conceitos e Temas do Campo Científico da Geografia;**
3. **Unidade III – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Processo de Alfabetização/Letramento Geográfico-Cartográfico;**
4. **Unidade IV – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Geografia da Natureza;**
5. **Unidade V – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Geografia e Educação das Relações Étnico-Raciais e em/para os Direitos Humanos.**

Metodologia

O curso será desenvolvido por meio de atividades teóricas, práticas e de pesquisa presenciais nos espaços da **Universidade**, de atividades teóricas, práticas e de pesquisa presenciais nos espaços das **Escolas** da Educação Básica da rede conveniada e de até 30% de atividades teóricas, práticas e de pesquisa por meio do uso de recursos educacionais digitais em conformidade com o **Art.3º da Resolução N.o 421/2022/CONSEA, de 14 de junho de 2022** e o planejamento semanal e a agenda de leituras e de mecanismos avaliativos descritos, detalhadamente, em momento oportuno.

Avaliações

Avaliação 1 (100 pontos):

- Seminário Temático do Pré Projeto de Pesquisa e Ensino;
- Frequência e participação nas atividades na Universidade em correspondência com a leitura das referências básicas obrigatórias indicadas.

Avaliação 2 (100 pontos):

- Avaliação de Pré Regência de Classe;
- Avaliação de Regência de Classe;
- Relatório Final de Pesquisa e Prática de Ensino da Geografia I.

Referências Básicas

Unidade I – Documentos Jurídicos e Prescritivos de Currículo para a Educação Básica.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 30 mai. 2023.

STRAFORINI, Rafael. O currículo de Geografia do ensino fundamental: entre conhecer o que se diz e vivenciar o que se pratica. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Org.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares** Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p. 43-60.

Unidade II – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Categorias, Conceitos e Temas do Campo Científico da Geografia.

GIROTTI, Eduardo Donizeti; GIORDANI, Ana Cláudia Carvalho. Princípios do ensinar- aprender geografia: apontamentos para a racionalidade do comum. **GEOGRAFIA**, V. 44, N. 1, j a n. / j u n. 2 0 1 9.

HAESBAERT, Rogério. Reflexões geográficas em tempos de pandemia. **Espaço e Economia** [Online], 18 | 2020.

MALHEIROS, Tatiana dos Santos. Pra não dizer que não falei das flores: relatos geográficos de uma profissional do magistério em tempos de pandemia. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, no 9, p. 161-167, maio de 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/42556/pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

Unidade III – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Processo de Alfabetização/Letramento Geográfico-Cartográfico.

LAGO, Lais Cardoso; BEZERRA, Amélia Cristina Alves. Percepções dos jovens cegos da paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 39, p. 1-17-17, 2019.

LOPES, Jader Janer Moreira; COSTA, Bruno Muniz Figueiredo; AMORIM, Cassiano Caon. Mapas vivenciais: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p.237-256, jan./jun., 2016.

MALHEIROS, Tatiana dos Santos. SILVA, D.C. O clima, a cidade e o ensino da Geografia ou " História pra ninar gente

grande": Por uma política pública de Geografia e educação para a igualdade de direitos e a diversidade de existências. In: QUEIROS, Edileuza Dias; SANTOS, Clézio; CARDOSO, Cristiane. (Org.). **Diferentes olhares em Geografia: o ensino de Geografia Física**. 1ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2022, v. 1, p. 191-206.

Unidade IV – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Geografia da Natureza.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. **Cadernos Geográficos**, Florianópolis, 1999. 72p.

STEINKE, Ercília Torres. Prática pedagógica em climatologia no ensino fundamental: sensações e representações do cotidiano. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Climatologia Geográfica, 2012. pp.77-86.

Unidade V – Projetos de Pesquisa/Ensino em: Geografia e Educação das Relações Étnico-Raciais e em/para os Direitos Humanos.

GONZÁLES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MALHEIROS, T. dos S.; DA SILVA, I. dos S. O.; DE LIMA, V. A. dos S. V. S. "APESAR DE VOCÊ, AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA": PESQUISA E PRÁTICA DA GEOGRAFIA E DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS E ESPAÇOS EXCEPCIONAIS. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 23, n. 90, p. 90–107, 2022. DOI: 10.14393/RCG239060917. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/60917>. Acesso em: 30 mai. 2023.

Referências Complementares

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos Todos Feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo de uma História única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 Cordéis. São Paulo: Pólen, 2017.

B R A S I L . **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africanas**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

GIOTTO, Eduardo Donizete; GIORDANI, Ana Cláudia Carvalho. **O ensino de geografia no contexto curricular atual: desafios presentes**, 18.08.2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qsHyphPHEo&list=PLBoDhDR7jFRXvNjJhmlBgBWzHRmtGrr2P&index=2>. Acesso em: 13 jul. 2022.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

hooks, bell. Educação democrática. In: **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**.

CÁSSIO, Fernando (Org.). São Paulo: Boitempo, p. 199-207, 2019.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **O lugar do saber**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020.

PRANDI, R. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MALHEIROS, Tatiana dos Santos. **Ensino e educação decolonial de professoras(es) de Geografia: aproximações preliminares**. Projeto de Pesquisa – PVN90. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2020.

MALHEIROS, Tatiana dos Santos. **Gente é pra ser gentil**: lista de reprodução do projeto de ensino. Projeto de Ensino: Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/3cmtsn5lkmqf1LZtU6wLuV?si=996aad9efcc44b47>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MALHEIROS, Tatiana dos Santos. POR UMA GEOGRAFIA E UMA EDUCAÇÃO ANTISSEXISTA OU, SIMPLEMENTE, PELO DIREITO DE FALAR E DE SER OUVIDA. **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 7, no 14, pp. 189-191, maio-ago 2021. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/49238. Acesso em: 13 jul. 2022.

MALHEIROS, Tatiana dos Santos. AS HEROÍNAS NEGRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS: POR UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA. In: Mesquita, Rogério Nogueira de; Queiroz, Amilton José Freire de.; Silva, Maria das Graças Silva Nascimento; Lima, Simone de Souza.. (Org.). **Geografia e literatura: entre lugares do gênero**. 1ed.RIO BRANCO: Brazil Publishing, 2022, v. 1, p. 54-74.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **TATIANA DOS SANTOS MALHEIROS, Docente**, em 30/05/2023, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1360228** e o código CRC **37295342**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00031 - GEOMORFOLOGIA FLUVIAL ; 80h; 04 créditos; 2023.1
Modalidade/Curso	Bacharelado e Licenciatura em Geografia
Responsável	Profª Drª Catia Eliza Zuffo
Horários	Sextas-feiras (vespertino)

Objetivos
- Reconhecer, interpretar e analisar elementos e processos da Geomorfologia Fluvial; - Caracterizar os elementos e processos do ambiente fluvial e suas relações; - Fornecer condições necessárias para ampliação da capacidade de teorizar, refletir e repensar a realidade das bacias hidrográficas, seus elementos, atributos, relações, processos e as possíveis interferências pela ação antrópica.

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3º (SEI 1017690) **30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de**

Informação e Comunicação ou outros meios convencionais, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Ementa
Ambientes fluvial: elementos formacionais e processos, redes de drenagem, Perfil de equilíbrio dos rios; as bacias fluviais como sistemas de drenagem; Processos fluviais e paleohidrologia. Estudos de bacias hidrográficas: morfologia, morfometria e a quantificação. O uso do geoprocessamento na caracterização das bacias. Relação entre Geomorfologia Fluvial e Biodiversidade e sua Aplicação no Processo de Avaliação Ambiental.

Conteúdo Programático
1 – <i>Conceitos em Geomorfologia Fluvial</i> A) O desenvolvimento da Geomorfologia Fluvial B) Objetivos e conceitos C) As vertentes e a rede hidrográfica D) Orientação bibliográfica.
2 – <i>O trabalho dos rios</i> A) Escoamento fluvial B) Transporte fluvial de sedimentos C) Formas de relevo originadas em ambientes fluviais.
3 – <i>A análise de bacias hidrográficas</i> A) Morfologia e critérios para compartimentações B) Análise morfométrica da rede de drenagem.
4 – <i>Relações da sociedade com os rios</i> A) As interferências antrópicas nos sistemas fluviais e suas inter-relações B) Os efeitos geomorfológicos relacionados com a urbanização, mineração, canalização de rios e construção de barragens C) Relação entre Geomorfologia Fluvial e Biodiversidade e sua Aplicação no Processo de Avaliação Ambiental.

Metodologia
Aulas expositivas com uso de quadro branco e data show. Leitura e discussão de textos; Atividades práticas; Trabalhos escritos e/ou apresentados; Vídeos.

Avaliações

As avaliações seguirão a legislação vigente na UNIR (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

AVALIAÇÃO 1 - 100 pontos

AVALIAÇÃO 2 - 100 pontos

Nota final: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2

Critérios de Avaliação

Assiduidade.

Participação discente em sala, com urbanidade.

Entrega dos trabalhos (no prazo previamente acertado).

Avaliação escrita ou oral.

OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Referências

ARGENTO, M. A. Caracterização morfométrica do alto rio Macacu. Uma abordagem quantitativa. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 1985. p.42-71, 1985.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Manual técnico de geologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

CHISTOFOLETTI, A. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. **Notícias Geomorfológicas**, v. 9, n. 18, p. 35-64, 1969.

CHISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Blücher, 1981.

CHISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 1980.

CHRISTOFOLETTI, A.; GIRARDI, L. H. O.; TAVARES, A. C. Análise comparativa e classificatória de bacias hidrográficas paulistas. **Geomorfologia**, v. 45, p. 1-9, 1974.

CUNHA, B.; GUERRA, A. T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CUNHA, B.; GUERRA, A. T. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

FORNASARI FILHO, N. **Alterações no meio físico decorrentes de obras de engenharia**. São Paulo: IPT, 1992.

NUNES, B. A. et al. (Coord.) **Manual técnico de geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE; Departamento de Recursos Naturais Estudos Ambientais, 2009.

SIMON, A. L. H.; CUNHA, C. M. L. da. As alterações na dinâmica fluvial da bacia hidrográfica do arroio Santa Bárbara – Pelotas (RS). **Geografia**, Rio Claro/SP, v. 32, n. 3, set/dez. 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1575>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SOUZA FILHO, P. W. M.; QUADROS, M. L. E. S.; SCANDOLARA, J. E.; SILVA FILHO, E. P. et al. Compartimentação Morfoestrutural e Neotectônica do Sistema Fluvial Guaporé-Mamoré-Madeira, Rondônia - Brasil. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 29, p.469-476, 1999.

SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Paulo's Editora, 2001.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. **Ambiente fluvial**. 2.ed. Florianópolis: Editora da UFSc; Editora da UFPR, 1990.



Documento assinado eletronicamente por **CATIA ELIZA ZUFFO, Docente**, em 30/05/2023, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1361258** e o código CRC **EFDCD12D**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DAG00008; 1º período; 60h; 2023.1
Modalidade/Curso	Licenciatura e Bacharelado / Geografia
Responsável	Prof. ^a Dra. Luciana Riça Mourão Borges
Horários	Sextas-feiras (vespertino); 13h50 às 17h30

Objetivos
Oportunizar ao aluno a conhecer as bases do conhecimento e do Método Científico para a produção da Pesquisa Científica

Ementa
Perspectivas teórico-metodológicas clássicas e contemporâneas na Pesquisa Científica. Para além do dualismo qualidade/quantidade. Da Teoria à investigação Empírica. Definindo problemática na Pesquisa Científica. Categorias de Análise e Afiliações Teóricas. Formulação do Banco de Dados em Geografia e as Escolhas Metodológicas. Características e seleção de revistas Científicas. Redação de do Artigo Científico. O Trabalho de Campo na Geografia. O estudo de caso: pesquisa participante e pesquisa ação. Organização dos Trabalhos Científicos. Estruturação do Projeto de Pesquisa Científica. Técnicas e Métodos para Quantificação em Geografia. Métodos em Geotecnologias. Técnicas, Ferramentas e Instrumentais da Pesquisa em Geografia.

Conteúdo Programático
Perspectivas teórico-metodológicas clássicas e contemporâneas na Pesquisa Científica. Para além do dualismo qualidade/quantidade. Da Teoria à investigação Empírica. Definindo problemática na Pesquisa Científica. Categorias de Análise e Afiliações Teóricas. Formulação do Banco de Dados em Geografia e as Escolhas Metodológicas. Características e seleção de revistas Científicas. Redação de do Artigo Científico. O Trabalho de Campo na Geografia. O estudo de caso: pesquisa participante e pesquisa ação. Organização dos Trabalhos Científicos. Estruturação do Projeto de Pesquisa Científica. Técnicas e Métodos para Quantificação em Geografia. Métodos em Geotecnologias. Técnicas, Ferramentas e Instrumentais da Pesquisa em Geografia.

Práticas de campo e laboratório.

Metodologia

Aulas teórico-expositivas com utilização de projetor multimídia, além de atividades dirigidas dentro e fora (campo e/ou laboratório) da sala de aula. Atividades de campo estarão condicionadas ao apoio e logística institucional.

Avaliações

UNIDADE 1: Avaliação escrita e atividades.

UNIDADE 2: Avaliação escrita e atividades.

Nota Final (NF): $NF = UN1 + UN2 / 2$

Critérios de Avaliação

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):
 1. Questões objetivas: 70 pontos
 2. Questões dissertativas: 30 pontos

Referências

BAUER, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. (P. A. Guareschi, Trad.).Petrópolis: Vozes, 2002 [2000].

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 5.ed.São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando pesquisa participante. 3.ed.. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL, IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Manual técnico de Uso da Terra (Método). Rio de Janeiro, 2006

CNPq. Ética e Integridade na Prática Científica. Portaria PO-085 de 5 de maio de 2011.

CREPANI, E. et. al.. Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento aplicados ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial. São José dos Campos: INPE, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, Milton. Espaço e Método, SãoPaulo: Nobel, 1988.

LICHTFOUSE, E. Scientific writing for impact factor journals. Novinka, 2013. ISBN 1626189439.

MAGNUSSON, W. E. How to Write Backwards. Bulletin of the Ecological Society of America, v. 77, n. 2, p. 88-88, 1996/04/01 1996.ISSN 0012-9623. Disponível em: < <http://www.esajournals.org/doi/abs/10.2307/20168029> >. Acesso em: 2015/02/24.

MARDER, M. P. Research methods for science. Cambridge University Press, 2011. ISBN 1139493884.

NEVADO, P. P. Popper e a investigação: a metodologia hipotética – dedutiva. In: Working Paper N. 8, ADVANCE – Centro de Investigação Avançada do ISEG, Dezembro, 2008.

POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, (1975), 2013.

POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, (1975), 2013.

SILVA, F. C. et al. Índice de Sustentabilidade dos Municípios Da Amazônia: Metodologia para Cálculo dos Indicadores. Belém-PA, Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia – IPPA/NAEA. s/d

SMITH, Linda Tuhiwai. Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples. London: Zed Books, 2018 [1999].

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

TURATO, E. R. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In: GRUBITS, S.; NORIEGA, José A. V. (Orgs.). Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e campos de aplicação (pp. 17-51). São Paulo: Vetor Editora, 2004.

VAYDA, A. P. Progressive Contextualization: Methods for Research in Human Ecology. Human Ecology, Vol. 11, No. 3, 1983

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Elsevier Brasil, 2011. ISBN 8535246045.

VOLPATO, G. L. Administração da vida científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ISBN 8598605794.

VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica. UNESP, 2007. ISBN 8598605158.

VOLPATO, G. L. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

VOLPATO, G. L.; BARRETO, R. Elabore projetos científicos competitivos – biológicas, exatas e humanas. Botucatu: Best Writing, 2014.

VOLPATO, G.L. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1) [www.reciis.iciict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RICA MOURAO BORGES, Docente**, em 31/05/2023, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1362325** e o código CRC **01F2A894**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	GEO31104 GEOPOLÍTICA NA AMAZÔNIA; 7º período; 60h; 2023.1
Modalidade/Curso	Licenciatura / Geografia
Responsável	Prof.ª Dra. Luciana Riça Mourão Borges
Horários	Terças-feiras (vespertino); 13h50 às 17h30

Objetivos
Fornecer bases conceituais, teóricas e epistemológicas para se compreender o processo histórico e político das ações governamentais na região amazônica, a partir da implementação de políticas públicas e da atuação estatal neste território, bem como seus efeitos e seu rebatimento sobre as populações locais.

Ementa
Formação Histórica, Econômica da Amazônia; Estado e Organização do Espaço Amazônico; Amazônia: contexto Nacional e Internacional; A Amazônia e a Geopolítica Militar: gestão do território; A Colonização Dirigida na Amazônia; As perspectivas para o Desenvolvimento sustentado e a questão Ambiental; Expansão Capitalista na Amazônia; Os povos da floresta: características sociais e trajetórias; A Urbanização na Amazônia; A Amazônia e as Intervenções do Poder Público após os anos 90; Reconfiguração Espacial e os Grandes projetos de infraestrutura; Estado e Exclusão Social na Amazônia.

Metodologia
a) Aulas expositivas em formato presencial; b) Utilização de textos e materiais didáticos que fundamentarão as aulas; c) Realização de debates e discussões em sala de aula; d) Realização de atividades práticas e saídas de campo referentes à disciplina.

Avaliações
<i>Avaliação 1 (valor: 10,00 pontos):</i> <ul style="list-style-type: none">• Produção de um relatório técnico a ser elaborado e apresentado em grupo de 4 a 5 integrantes. <i>Avaliação 2 (valor: 10,00 pontos):</i> <ul style="list-style-type: none">• Realização de uma prova escrita com questões abertas, de forma individual, com consulta em materiais de estudos utilizados durante a disciplina.

Atividades Avaliativas Complementares (AAC, valor: 1,0 ponto)

- Realização de uma prova escrita com questões abertas, de forma individual, com consulta em materiais de estudos utilizados durante a disciplina.

Avaliação Repositiva (valor: 10,00 pontos):

- Prova escrita realizada de forma individual e sem consulta para discentes que alcançarem uma pontuação inferior a 4,0 pontos na média final.

Critérios de Avaliação

- **Assiduidade:** frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 16 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral;
- **Avaliação 1, Avaliação 2, Atividades Avaliativas Complementares (AAC), Avaliação Repositiva** (em caso de necessidade);
- **Participação:** Proatividade durante as aulas, participação nos debates, leitura dos textos solicitados, discussão e apresentação de pontos de vista, compreensão e entendimento a respeito das ideias decorrentes dos textos, apresentação de trabalhos de acordo com as normas da ABNT e em conformidade com a norma culta da Língua Portuguesa.

Referências

- AB'SABER, A. Warren Dean e a Memória de uma Grande Luta. In: A luta pela Borracha no Brasil, São Paulo, Nóbél, 1989
- AMARAL, J. J. O. Terra Virgem Terra Prostituta. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP(mimeo.), 1994.
- BAHIANA, L.C. O Norte na Organização Regional do Brasil. In: MAGNAGO, A.A. et. al.. Geografia do Brasil: região norte. vol. 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1991. p. 15-23
- BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia: A fronteira de novos recursos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- BECKER, B. K. MIRANDA, M. e MACHADO, L. O. Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do território. Brasília, Ed. UNB/UFRJ, 1990a.
- BECKER, B. K. Amazônia. São Paulo, Ática, 1990b.
- CARDOSO, F.H. e MULLER, G. Amazônia: Expansão do Capitalismo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1978.
- CORRÊA, R. L. A Organização Urbana. In.: Geografia do Brasil: Região Norte, vol. 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1989.
- FEARNSIDE, P. Quem desmata a Amazônia, os pobres ou os ricos? In: Revista Ciência Hoje (SBPC) 19 (113):26-33, 1995.
- FILHA, I.G. Os Problemas Fundiários e Agropastoris. In: A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.
- HECHT, S. A. The Logic of Livestock and Deforestation in Amazônia: considering land markets, value of ancillaries, the larger macro economic context, and individual economic strategies. In: Revista de BioScience, vol 43, no. 10, (nov.), 1993.
- LISBOA, P. L. B. Rondônia: Colonização e Floresta. Programa POLONOROESTE, Relatório de Pesquisa nº 09 - CNPq, AED, Brasília, 1990.
- MESQUITA, M.G.G.C.; EGLER, E.G. Povoamento. In: A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.
- MORÁN, E. F. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis-RJ, Vozes, 1990.
- OLIVEIRA, A. U. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas-SP, 3ª edição, Papyrus, 1990.
- OLIVEIRA, A. U. Integrar Para (não) Entregar: políticas públicas e amazônia, Campinas-SP, 2ª edição, Papyrus, 1991.
- REIS, Arthur César Ferreira. A Amazônia e a Cobiça Internacional. Ed. Civilização Brasileira/SUFRAMA, Rio de Janeiro, 1982.
- SIOLI, H. Amazônia: fundamentos de ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis-RJ, 3ª edição, Vozes, 1991.
- SOARES-FILHO, Britaldo; et.al. Modelling conservation in the Amazon basin. Letters. Vol. 440. Pag. 520 (march), 2006.
- VALVERDE, O. & FREITAS, T.L.R. de. O Problema Florestal da Amazônia Brasileira, Petrópolis-RJ, Vozes, 1980.
- VALVERDE, O. A Devastação da Floresta amazônica. In.: Revista Brasileira de Geografia, vol.52, nº 03, Rio de Janeiro, IBGE, 1990.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA RICA MOURAO BORGES, Docente**, em 31/05/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1362365** e o código CRC **COB6073E**.

Referência: Processo nº 23118.002313/2022-02

SEI nº 1362365



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00021; CARTOGRAFIA ESCOLAR, 3º período; Pré-requisito - Cartografia Geral (DAG 00013); 4 créditos; 80h; 2023.1
Modalidade/Curso	Licenciatura e Bacharelado / Geografia
Responsável	Profa. Dra. Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva
Horários	Terças-feiras

Objetivo geral
Objetiva contemplar a relação do conhecimento do espaço e a sua representação gráfica com atenção para o conhecimento do procedimento e possíveis práticas para o ensino dessa da cartografia na escola, no ensino fundamental e médio.

Ementa
Introdução a Cartografia Escolar, Método das Representações Gráficas, Cartografia no Ensino de Geografia nos níveis Fundamental e Médio, Recursos cartográficos para o ensino de Geografia.

Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução a Cartografia Escolar<ol style="list-style-type: none">1.1 O lugar da Cartografia na Geografia.1.2 A cartografia que se ensina na universidade e a cartografia do ensino fundamental e do ensino médio1.3 O desenvolvimento do conceito espacial pela criança:<ol style="list-style-type: none">1.3.1 O espaço vivido, o percebido e o concebido.1.3.2 Relações Espaciais Topológicas Elementares1.3.3 Relações Espaciais Euclidianas e Projetivas2. Método das Representações Gráficas<ol style="list-style-type: none">2.2.1 Métodos Qualitativos2.2.2 Métodos Ordenados2.2.3 Métodos Quantitativos3.2.4 Métodos Dinâmicos (Tempo e Espaço)3. Cartografia no Ensino de Geografia nos níveis Fundamental e Médio<ol style="list-style-type: none">3.1 O uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias<ol style="list-style-type: none">3.1.1 Relembrando a Linguagem Cartográfica - Escala, Projeções e coordenadas, 3.1.2 A alfabetização cartográfica: da 1ª a 5ª série3.1.3 O uso de mapas para análise, localização, correlação e síntese: 6ª série ao Ensino Médio4. Recursos cartográficos para o ensino de Geografia<ol style="list-style-type: none">4.1 Croquis4.2 Jogos4.3 O atlas, o globo, e os mapas de parede4.4 Os mapas e maquetes táteis

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de quadro branco e *data show*.
- Resolução de questões.
- Vídeos.
- Jogos interativos
- Uso de recurso cartográficos para e na elaboração das aulas práticas

Avaliações

Avaliação (100 pontos):

- Atividade sem consulta e à caneta, contendo questões objetivas e dissertativas.
- Número de laudas livre.

Segunda Chamada (100 pontos):

- Atividade sem consulta e à caneta, contendo questões objetivas e dissertativas, para quem perdeu, justificadamente[\[1\]](#), a Avaliação.
- Número de laudas livre.

Avaliação Repositiva (100 pontos):

- Atividade individual, sem consulta e à caneta, para quem tirou menos de 60 pontos na Avaliação ou na Segunda Chamada[\[2\]](#).

Critérios de Avaliação

O processo de aprendizagem dos acadêmicos será realizado por meio de uma sondagem formativa, que objetiva verificar se o que foi passado pelo professor foi atingido. Para isso serão avaliados:

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via chamada oral.
- O processo de aprendizagem dos acadêmicos será realizado por meio de uma avaliação (UN1), mapeamentos temáticos, confecção de materiais didáticos, e seminário (UN2).

Nota Final (NF)= UN1 + UN2/2

OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Referências

- ALMEIDA, Rosângela D. de. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2011a.
- ALMEIDA, Rosângela D. de. Novos rumos da cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2011b
- CASTELLAR, Sônia V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin. Novos rumos da cartografia escolar – currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTELLAR, Sônia V. A; VILHENA, Jerusa. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- SIMIELLI, Maria Helena. O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela, D. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2010. p. 71-94.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **SIANE CRISTHINA PEDROSO GUIMARAES SILVA, Docente**, em 31/05/2023, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1362615** e o código CRC **808287D3**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00029; SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO, 5º Período; Pré-requisito Fotogrametria e Fotointerpretação (DAG00053); 4 Créditos; 80h; 2023.1
Modalidade/Curso	Licenciatura e Bacharelado / Geografia
Responsável	Profa. Dra. Siane Cristhina Pedroso Guimarães Silva
Horários	Quintas-feiras

Objetivo geral
O principal objetivo da disciplina é a iniciação de estudantes na área de conhecimento de Sensoriamento Remoto, bem como promover a compreensão de como os dados de sensores são gerados, quais as suas características e utilização.

Ementa
Origem e Evolução do Sensoriamento Remoto; Princípios físicos aplicados a sensores-Fundamentos do Sensoriamento Remoto; Sistemas Sensores; Comportamento Espectral dos Alvos; Principais Sensores Orbitais em Operação; Método de Interpretação de Imagens de Satélite; Fases e Elementos da Fotointerpretação; Processamento e análise de imagens de satélite.

Conteúdo Programático
-Origem e Evolução do Sensoriamento Remoto Histórico e Programas de sensoriamento remoto: Nacionais e Internacionais; Vantagens do sensoriamento remoto - Princípios físicos aplicados a sensores - Fundamentos do Sensoriamento Remoto Radiação eletromagnética; Espectro das radiações eletromagnéticas; Fontes naturais e artificiais das radiações eletromagnéticas; Radiação dos corpos negros; Radiação dos corpos reais; Radiação terrestre e solar; Interações da REM e a Atmosfera; Interações da REM e a Matéria. - Sistemas Sensores; Comportamento Espectral dos Alvos Conceitos e Classificação dos sistemas sensores; Partes de um sistema sensor; Resoluções em um sistema sensor; Critérios de escolha de um sistema sensor. Principais Sensores Orbitais em Operação - Método de Interpretação de Imagens de Satélite Interpretação visual; Critérios e chaves de interpretação; Classificação visual; Interpretação Digital: Tratamento de Imagens Digitais: Correções Geométricas; Correções Radiométricas; Técnicas de Realce. Classificação Digital de Imagens. - Fases e Elementos da Fotointerpretação Fotoleitura, Fotoanálise e Fotointerpretação - Processamento e análise de imagens de satélite Composição de bandas espectrais; Georreferenciamento de imagens.

Metodologia
Aulas expositivas com uso de quadro branco e <i>data show</i> . Computador, GPS.

Software SIG, banco de dados (vetorial e raster).

Imagens de Satélites e Mapas.

Fichamento

Avaliações

O processo de aprendizagem dos acadêmicos será realizado por meio de uma sondagem formativa, que objetiva verificar se o que foi passado pelo professor foi atingido. Para isso serão avaliados:

Prova escrita; leitura de textos e respectivos fichamentos; elaboração de materiais didáticos definidos pelo professor; mapeamento realizado por meio de interpretação de imagens orbitais.

Referências

- FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para estudos ambientais. Oficina de Textos. São Paulo. 2007. MENESES, R.; NETTO, J. da S. M. (Org). Sensoriamento Remoto: Reflectância de Alvos Naturais. UNB. Brasília. 2001.
- NOVO, E. M. N. Sensoriamento remoto: Princípio e Aplicações. Edgard Blucher Ltda. 2ª edição. São Paulo. 2002. MOREIRA, M.A. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. UFV. 2ª edição. Viçosa. 2003. ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. UF UBERLÂNDIA. 3º edição. Uberlândia. 1995.
- FLORENZANO, Tereza Gallotti, DUARTE, Valdete. Curso De Sensoriamento Remoto Aplicado Ao Zoneamento Ecológico-Econômico- Aproximação. Livros Técnicos e Científicos. INPE. São José dos Campos. 1996. LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. UNIDERP. 1ª edição. Campo Grande.2006.
- CENTENO, J. A. S. Sensoriamento Remoto e processamento de imagens digitais. Curso de Pós Graduação em Ciências Geodésicas. 1ª edição. Curitiba.2003.
- FONSECA, A. D. & FERNANDES, J.C. Detecção Remota. Coleção Geomática. LIDEL edições técnicas. 2º edição. Lisboa. 2010

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **SIANE CRISTHINA PEDROSO GUIMARAES SILVA, Docente**, em 31/05/2023, às 12:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1362638** e o código CRC **355E30ED**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	BIOGEOGRAFIA - DAG00032 C.H.80; 5º período 2023.1
Modalidade/Curso	Bacharelado / Licenciatura - Geografia
Responsável	Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes
Horários	Terçass-feiras (13h:50 às 17h00)

Objetivo geral

1. Compreender a distribuição dos seres vivos, a partir da relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO.
2. Identificar e analisar as áreas de distribuição dos seres vivos e interpretar os fatores ecológicos do meio e suas inter-relações.
3. Entender e aprofundar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas.

Ementa

- Teorias Biogeográficas e os principais conceitos; Padrões biogeográficos de distribuição. Biogeografia Histórica e Ecológica; A Paleobiogeografia; Métodos em Biogeografia; A Biosfera; A Pan-biogeografia; Teoria dos refúgios; Teoria do Equilíbrio Dinâmico ou Teoria Insular e a Conservação, Biogeografia Neotropical: a fitogeografia do Brasil.

Conteúdo Programático

1. Histórico da Biogeografia;
2. Biogeografia: conceitos, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica.
3. A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades.

4. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstituição histórica.
5. Os grandes padrões mundiais de distribuição;
6. Os principais Biociclos Terrestres: A Biosfera;
7. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil;
8. Sistema de Classificação da Vegetação do Brasil;
9. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica; as unidades de conservação, o conservacionismo e a política nacional do meio ambiente.

Metodologia

Aulas teórico-expositivas com utilização de projetor multimídia em sistema híbrido, além de atividades dirigidas.

Avaliações

1 - 02 avaliações escritas sem consulta, com pontuação de 0 a 100.

2 – A critério do docente, a apresentação de seminários, trabalhos, resenhas, resumos, relatórios, presença em sala e desempenho poderão ser pontuados até 03 pontos (cada atividade) e somados à média final.

Critérios de Avaliação

- As avaliações repositivas devem ser solicitadas pelo aluno à luz da legislação vigente;
- Não será permitido o uso de aparelho celular, computadores ou qualquer equipamento durante a exposição das aulas, salvo autorizado pelo docente e a depender das necessidades da disciplina;
- A presença do aluno às aulas é obrigatória, bem como a leitura de todo material teórico do curso e participação nas atividades. Não há abono de faltas, salvo as situações previstas em Lei;
- Toda e qualquer reclamação deve ser notificada, a critério do acadêmico, diretamente ao professor ou ao chefe de departamento.
- Situações de matrícula, inexistência do nome no diário de classe e outras questões administrativas devem ser resolvidas com a chefia de departamento.
- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou

chamada oral.

- Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):
 1. Questões objetivas: 20 pontos
 2. Questões dissertativas (80 pontos), sendo, para cada uma delas:
 - domínio do conteúdo: 60%;
 - coerência (ligação entre ideia central da questão e as referências bibliográficas): 30%;
 - coesão (interligações entre as partes): 5%; e
 - uso correto do vernáculo: 5%.

Cálculos:

- Aprovação =
- Avaliação Repositiva =
- Reprovação (i) =
- Reprovação (ii) =

OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Legenda: *a* = avaliação; *ar* = avaliação repositiva; *P* = presença; *sc* = segunda chamada; && = operador “e”; || = operador “ou”.

Referências

- BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona, Omega, 1983.
BROWN, J. & LOMOLINO, M.V. Biogeografia, Ribeirão Preto-SP, 2ª Edição revista e ampliada, FUNPEC Editora, 2006.
DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo, Itatiaia/ EDUSP, 1985
FUTUYMA, Douglas J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992.
MARGALET, Ramón. **Biogeografia**. In: **Ecologia**. Barcelona, Omega, 1980.
MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. 5ª. São Paulo: Nobel, 1992.
PRANCE, G. T. Phytogeographic support for the theory of Pleistocene forest refuges in the Amazon Basin based on evidence from distribution patterns in Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Dichapetalaceae and Lecythidaceae, in: **Acta Amazonia**, **3 (3)**, 1973.
Posadas, P.; Crisci, J.V.; Katinas, L. Historical biogeography: A review of its basic concepts and critical issues. In: **Journal of Arid Environments** **66 (2006) 389–403**, 2006.
RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. II, São Paulo, HUCITEC, 1976.
RANZI, Alceu. Paleoeecologia da Amazônia: megafauna do Pleistoceno. Florianópolis-SC, UFSC,

2000.

HAFFER, J & PRANCE, T. Impulsos climáticos da evolução na Amazônia durante o Cenozóico: sobre a teoria dos Refúgios da diferenciação biótica. In: ESTUDOS AVANÇADOS 16 (46), 2002.

HAFFER, J. Ciclos de tempo e indicadores de tempos na história da Amazônia. In: ESTUDOS AVANÇADOS 6(15), 1992.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

VANZOLINI, P. E. Zoologia, sistemática, geografia e a origem das espécies, In: Teses e Monografias, (3), São Paulo, IGEOG/USP, 1970.

WALTER, Heinrich. Vegetação e Zonas Climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

TIEGS, S.D. et al. Global patterns and drivers of ecosystem functioning in rivers and riparian zones. In: **Sci. Adv.** 2019;5: eaav0486 9 January, 2019

SMITH, B.T. et al. The drivers of tropical speciation. In: **Nature**, vol. 515, 20 november, 2014. doi:10.1038/nature13687

TUOMISTO, H. et al. Discovering floristic and geocological gradients across Amazonia. In: Journal of Biogeography, 2019. DOI: 10.1111/jbi.13627

RUOKOLAINEN, K. et al. Geologically recent rearrangements in central Amazonian river network and their importance for the riverine barrier hypothesis. In: **Frontiers of Biogeography**, 2019, 11.3, e45046

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



Documento assinado eletronicamente por **DORISVALDER DIAS NUNES, Docente**, em 05/06/2023, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1367480** e o código CRC **3D1D9001**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PLANO DE ENSINO

Universidade Federal de Rondônia		Campus:	José Ribeiro Filho		
Curso:	GEOGRAFIA				
Departamento Responsável:	DAG – Departamento de Geografia				
Docente Responsável:	Prof. Darcy Neto (darcy.ramos@unir.br)				
Qualificação/link para o Currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/5218835814362745				
Disciplina:	Economia		Código:	DAG00009	
Pré-requisito:	--		Carga Horária Semestral:	60	
Contato e Agendamento de atendimento:	apenas via e-mail: darcy.ramos@unir.br				
Semestre:	2023.1(acadêmico) 2023.2 (ano civil) de 19/06/23 a 14/10/23		Segundas-Feiras, Tarde T1,2, 3 e 4		
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral				
	03	Teoria	Exercício	Laboratório	
		60		---	---
Ementa: Trabalhar a compreensão da produção dos espaços econômicos.					
Objetivos Específicos: A valoração e a valorização do espaço. A produção e distribuição de recursos. A lógica da acumulação e seus reflexos. Modos de produção.					
Conteúdo Programático: 1- Conceitos Introdutórios de Economia 1.1- O que é Economia? 1.2- Os 10 princípios da Economia 1.3- Lei da Escassez, sistemas econômicos, funcionamento da economia 1.4- Fronteira de Possibilidades de Produção 1.5- Positivismo e Normativismo 2- Fluxos Econômicos 2.1- Análise Econômica como método 2.2- Divisão da Ciência Econômica 3- Teoria do Consumidor 3.1- Introdução aos conceitos teóricos 3.2- Tipos de Bens 3.3- Teoria da Utilidade 3.4- Curvas de Indiferença 3.5- Restrição Orçamentária 3.6- Demanda Individual / Demanda de Mercado 4- Teoria do Produtor 4.1- Introdução aos conceitos teóricos 4.2- Função de Produção 4.3- Custos de Produção					

- 4.4- Maximização de Lucros
- 5- Equilíbrio de Mercado**
- 5.1- Conceitos iniciais
- 5.2- Equilíbrio de Mercado

Metodologia: Aulas expositivas presenciais, síncronas e assíncronas (vide cronograma). Aulas de conteúdo teórico expositivo, conteúdo aplicado com exercícios de fixação resolvidos pelo professor em aula. Disponibilização dos materiais de apoio e bibliografia na Biblioteca e internet.

Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem:

A avaliação será composta por duas provas individuais (prova 1 e prova 2). Conteúdo, estrutura, forma, norma culta-padrão e disposição das discussões serão avaliadas para um conceito de 0 a 10 em cada uma das duas atividades.

Trabalhos extras podem ser solicitados ao longo do curso;

A nota final será a média simples entre as duas atividades avaliativas (provas). Serão considerados aprovados sem necessidade de prova final (repositiva) os alunos que obtiverem média igual ou superior a 6,0. Alunos com média inferior terão direito à prova final (repositiva), devendo alcançar média igual ou superior a 6,0 para aprovação;

Tendo em vista o que dispõe as normas da UNIR, só obterão créditos e nota na disciplina o aluno que tiver frequência mínima exigida (75% das aulas ministradas);

Não serão aplicadas provas de segunda chamada, a não ser para os casos previstos no regulamento da UNIR;

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. Atlas. São Paulo. 1987.

FURTADO, C. **Dialética do Desenvolvimento**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1964.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. Nacional. São Paulo. 1987.

BRAGA, M. M. de A. **Introdução à Geografia Econômica**. Belém. CESEP. 1983.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

Bibliografia Complementar:

MORAES, A. C. R. de & COSTA, W. M. da. **Geografia Crítica: A valorização do espaço**. HUCITEC. São Paulo. 1984.

GEORGE, P. **Geografia Econômica**. São Paulo. DIFEL. 1978.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. Brasiliense. São Paulo. 1976.

MARTIN, R. **Teoria Econômica e Geografia Humana**. In: GREORY, D., MARTIN, R. & SMITH, G. **Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1996.

Cronograma:

19/06/23 – Apresentação do Professor, Plano de Ensino, dos alunos e andamento do semestre letivo 2023.1

26/06/23 – Conceitos Introdutórios e Fluxos Econômicos

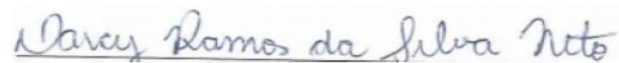
03/07/23 – Teoria do Consumidor: Tipos de bens e utilidade

17/07/23 – Teoria do Consumidor: Curvas de Indiferença e Restrição Orçamentária

22/07/23 – Estudo dirigido (*Assíncrono*, reposição do dia 02/10/23)

24/07/23 – Demandas individuais e de mercado

31/07/23 – Revisão para a prova 1
07/08/23 – **Prova 1 (Avaliação escrita)**
14/08/23 – Teoria do produtor
21/08/23 – Função, custos e maximização do produtor
04/09/23 – Equilíbrio de Mercado
11/09/23 – Estudo dirigido/Leitura de trabalhos sobre teoria do produtor
18/09/23 – Revisão para a prova 2
25/09/23 – **Prova 2 (Avaliação escrita)**
02/10/23 – **Feriado Municipal de Porto Velho**
09/10/23 – Divulgação das notas parciais e roteiro de estudo para a prova repositiva
17/10/23 – Prova repositiva (prova escrita) do conteúdo



Darcy Ramos da Silva Neto
(Professor da Disciplina)



Plano de Curso

Turma: DAG00049 - QUIMICA AMBIENTAL (60h) - Turma: 01 (2023.1)
Horário: 4T123
Pré-Requisitos: Não possui
Ementa:

Matrícula 1546911
Docente(s) WILSON SACCHI PETERNELLA - 60h



Metodologia de Ensino e Avaliação

Metodologia:	1-Modalidade das atividades - Atividades síncronas são realizadas online em tempo real e as assíncronas são desconectadas em tempo e espaço. 2-Tipos de atividades - Aula de fixação (com exercícios de conteúdos ministrado). 3-Estudos de casos e problemas. 4-Recursos a serem utilizados - Google classroom (Google meet). 5-Estratégia de ensino: 5.1-Aula expositiva assíncrona e síncrona versando sobre temática da aula por meio de videoaula, com prévia leitura de textos e artigos do assunto da aula virtual, a partir de questão-problema. 5.2-Apresentação de temática, com interação síncrona e assíncrona, por meio de fórum temático.
Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:	1- Avaliação escrita 80% da nota (sendo 2 avaliações no período) 2-Atividade de 20% da nota (sendo distribuída ao longo do curso, com média aritmética) 3-Avaliação REPOSITIVA - pROVA ESCRITA, VERSANDO SOBRE TODO CONTEÚDO DO PERÍODO, VALOR 0 A 10 PONTOS, ONDE SUBSTITUIRÁ A MENOR DAS AVALIAÇÕES. 4-A nota final do período, será a média aritmética das avaliações. Sendo considerado aprovado aluno com nota maior ou igual a 6 pontos (seis pontos) O trabalho será executado em conformidade com a Resolução 287 de 22/12/2020 CONSEA
Horário de Atendimento:	

Cronograma de Aulas

Início	Fim	Descrição
21/06/2023	21/06/2023	Aula 1 - Propriedades Físico químicas dos compostos
21/06/2023	21/06/2023	Aula 2 - Apresentação -Introdução a Química Geral
28/06/2023	28/06/2023	Aula 3 - Soluções e concentrações - Aula Extra [Adicional]
05/07/2023	05/07/2023	Aula 4 - Equilíbrio químico
12/07/2023	12/07/2023	Aula 5 - Introdução Química ambiental
19/07/2023	19/07/2023	Aula 6 - Propriedades dos compostos químicos no meio ambiente
26/07/2023	26/07/2023	Aula 7 - Moléculas e ligações químicas
02/08/2023	02/08/2023	Aula 8 - Reações químicas no meio ambiente - Aula Extra [Adicional]
09/08/2023	09/08/2023	Aula 9 - Propriedades Físico química
16/08/2023	16/08/2023	Aula 10 - Avaliação Escrita 1 - Aula Extra [Adicional]
23/08/2023	23/08/2023	Aula 11 - Química do carbono e sua aplicação em ambientes naturais
30/08/2023	30/08/2023	Aula 12 - Artigo - Sequestro de Carbono - Aula Extra [Adicional]
06/09/2023	06/09/2023	Aula 13 - Efeito Estufa
13/09/2023	13/09/2023	Aula 14 - Solos e absorvedor de CO2
20/09/2023	20/09/2023	Aula 15 - Solo - Parte Litosfera
27/09/2023	27/09/2023	Aula 16- Matéria orgânica no solo
04/10/2023	04/10/2023	Aula 18 - Poluentes, Toxicologia e Características de ambientes aquáticos - Aula Extra [Adicional]
04/10/2023	04/10/2023	Aula 17 - Extração e interações da Matéria Orgânica
09/10/2023	09/10/2023	Aula 19 - Avaliação 2 - Aula Extra [Reposição]
11/10/2023	11/10/2023	Aula 20 - Avaliação repositiva - exame

Avaliações

Data	Hora	Descrição
16/08/2023	13:50hs	1ª Avaliação
09/10/2023	13:50 hs	2ª Avaliação

Referências Complementares

Tipo de Material	Descrição
Livro	ERBE, Margarete Casagrande Lass. Química Ambiental. Curitiba: IFPR, 2011. 133. (Curso Técnico em Meio Ambiente)
Livro	BAIRD, Colin. Química ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 622 622 p. ISBN: 8536300027.
Livro	MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. Manual de soluções, reagentes e solventes padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos. 2. São Paulo: Blucher, 2007. 675. ISBN: 9788521204145.
Livro	USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química geral. 5. São Paulo: Saraiva, 1997. 496. ISBN: 8502017349.
Livro	BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1986. 661 p 661 p. ISBN: 9788521604495.
Livro	ATKINS, P. W; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente / Peter Atkins, Loretta Jones ; tradução técnica : Ricardo Bicca de Alencastro. 5. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p. ISBN: 9788540700383.
Livro	SPIRO, Thomas G; STIGLIANI, William M. Química ambiental. 2. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 334. ISBN: 9788576051961.



SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
DIRCA Diretoria de Registros Acadêmico
Av. Pres. Dutra, 2965 - Centro, Porto Velho - RO, 76801-974

Livro	O'NEILL, Alessandra da Silva. Análise de impacto ambiental através do estudo de parâmetros físico-químicos e bacteriológicos no Igarapé próximo do Campus da UNIR sob influência do lixo municipal. 2006.
Livro	ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 256 p 256. ISBN: 9788577804696.

PLANO DE DISCIPLINA: Psicologia da Educação	CÓDIGO: DAG00020
DEPARTAMENTO/CURSO: Geografia	CARGA HORÁRIA: 80h
PÉRIODO: 3º período	CRÉDITOS: 04
PROFESSOR(A): Sandra Andrea de Miranda Estrela	VIGÊNCIA/PERÍODO: 2023.1

EMENTA:

As diferentes concepções sobre o desenvolvimento e aprendizagem. Infância: geografias e temporalidades. Escola, relações de poder e produção de subjetividade. Fracasso escolar e a medicalização da educação. Questões contemporâneas do cotidiano escolar: inclusão, violência, preconceito, família.

OBJETIVOS GERAIS:

1. Apresentar as diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem;
2. Problematizar o conceito de desenvolvimento humano a partir de suas temporalidades e geografias;
3. Analisar questões institucionais e contemporâneas do cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Unidade I: Psicologia da Educação**

- A Psicologia no contexto da educação
- Teorias psicológicas da educação
- Os Processos ensino e aprendizagem

Unidade II: Desenvolvimento e Aprendizagem

- Conceitos, relações e dimensões
- Fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem
- Questões institucionais e contemporâneas do cotidiano escolar

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Na metodologia utilizada se buscará mediar e fomentar o pensamento crítico, a criatividade, a dimensão afetiva e as relações presentes nos processos de ensino e aprendizagem.

Procedimentos metodológicos:

- a) Aulas expositivas e dialogadas;
- b) Apresentação de filmes, documentários e vídeos;
- c) Leitura de livros e textos, seguidos de reflexões e discussões;
- d) Mapa mental;
- e) Resumo e fichamento;
- f) Aplicação de vivências com enfoque teórico-prático.
- g) Atividades (individual e grupo).

AValiação: A avaliação será processual, contínua e qualitativa, considerando, durante a realização das atividades, a participação ativa e o desempenho individual e em grupo do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1996.

DAVIS, C. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1991.

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde*. Jul. 2013. Disp.: . Acesso: 25 abr. 2016. KASTRUP, V. *Aprendizagem, arte e invenção*. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17- 27, jan./jun. 2001. KOHAN, W. *Infância. Entre a Educação e a Filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEITE, C. D. *Labirinto: infância, linguagem e escola*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007. LOPES, J. J. N. *Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias*. In: *R. Educ. Públ. Cuiabá*, v. 22, n. 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.

_____. *Geografia da Infância: Territorialidades Infantis*. In: *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.1, pp.103-127, Jan/Jun 2006.

MACHADO, A. M. *Medicalização e escolarização: por que as crianças não aprendem a ler e escrever?* In: *Dislexia: Subsídios para políticas públicas. Cadernos Temáticos do CRP SP*, 2010

MACHADO, O. W. *DOSSIÊ A EDUCAÇÃO PELAS IMAGENS E SUAS GEOGRAFIAS*. In: *ProPosições*, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Júlio Groppa. *Indisciplina da escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Sammus, 1996.

KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a Educação: o mestre e o impossível*. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Martha Kohl. *Vygotsky - aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio - histórico*. São Paulo: Spione, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PIAGET, Jean. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MACHADO, A. M., SOUZA M. P. R. (Orgs.) *Psicologia escolar: em busca de novos rumos*. 5ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MACHADO, A. M., FERNANDES A., ROCHA M. *Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

1) IDENTIFICAÇÃO			
Curso: GEOGRAFIA – Bacharelado e Licenciatura			
Unidade Curricular	Estatística Aplicada à Geografia		
CÓDIGO:	DAG00007		
Período letivo:	1º Período Licenciatura	C. H. :	80h
Pré-requisitos	Não	Créditos	04
Docente:	Prof. Dr. Paulo H. P. Pinto		
2) EMENTA			
Estatística descritiva básica; elementos de probabilidade; distribuição de probabilidade direta e contínua; noções e técnicas de amostragem; noção de estimativa de parâmetros populacionais; princípio e teste de hipóteses; análise de correlação e regressão linear e múltipla; utilização do SPSS em metodologia estatística. Estatística Não-Paramétrica.			
3) OBJETIVOS			
Possibilitar ao aluno a compreensão dos métodos básicos em estatística aplicados às ciências humanas e da Terra.			

4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As fases do método estatístico e sua aplicação na geografia.

Noções sobre amostragem.

Apresentação de dados em tabelas.

Apresentação de dados em gráficos.

Medidas de tendência central.

Medidas de dispersão.

Coeficiente de variação.

Noções sobre correlação.

Fórmula de Sturges.

Noções sobre regressão.

Noções de aplicações estatísticas com EXCEL e SPSS.

Aplicações de técnicas quantitativas em geografia.

5) METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO.

Aulas presenciais expositivas com uso de quadro branco e data-show; debates sobre os conteúdos programáticos; Resolução de questões; apresentação de vídeos e realização de seminários. Também poderão ser realizadas atividades teóricas, práticas e de pesquisa por meio do uso de recursos educacionais digitais, num percentual de até 30% da carga horária total da disciplina, em conformidade com o Art.3º da Resolução N.º 421/2022/CONSEA, de 14 de junho de 2022.

As avaliações serão realizadas de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 338, DE 14 DE JULHO DE 2021.

O procedimento avaliativo ocorrerá por meio de pelo menos uma avaliação escrita, produção de textos sobre os temas das aulas, apresentação de seminário, e também por meio da participação do discente em sala de aula. As avaliações aplicadas podem variar de acordo com o perfil da turma.

6) REFERÊNCIAS BÁSICAS

GERARDI, L. H. de O. **Quantificação em Geografia**. - São Paulo: DIFEL, 1981

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. - 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. São Paulo: 19 Ed. Saraiva, 2009.

7) REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROGERSON, Peter A. **Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante**. Tradução técnica: Paulo Fernando Braga Carvalho, José Irineu Rangel Rigotti. – 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

HUFF, D. **Como Mentir com Estatística**. São Paulo, Ediouro, 1992.

Correa, S. M. B. B. **Probabilidade e estatística**. – 2ª ed. - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003

VIEIRA, S. **Elementos de Estatística**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

PLANO DE CURSO

1) IDENTIFICAÇÃO			
Curso: GEOGRAFIA – Licenciatura e Bacharelado			
Unidade Curricular	Climatologia		
CÓDIGO	DAG00014		
Pré-requisitos	Consta no PPC	Créditos	04
Docente:	Prof. Dr. Paulo H. P. Pinto	C. H. :	80h
2) EMENTA			
<p>Introdução ao estudo do clima na Geografia. Objeto e método da Climatologia. Tempo (meteorologia) e clima (climatologia). Elementos e fatores climáticos. Climatologia dinâmica: circulação geral da atmosfera, massas de ar, sistemas frontais. Classificações climáticas. Fenômeno ENOS e Célula de Walker. Mudanças climáticas.</p>			
3) OBJETIVOS			
<p>Apresentar ao aluno as bases da climatologia dinâmica e os elementos e fatores climáticos responsáveis pelos climas da superfície terrestre. Discutir os principais sistemas de classificação climática. Desenvolver uma breve discussão sobre variabilidades e mudanças climáticas e o impacto de fenômenos como El Niño/La Niña na Amazônia.</p>			

4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução aos conteúdos de tempo de clima.

Distinção entre climatologia e meteorologia.

Noções de cosmografia: movimentos da Terra; estações do ano.

Atmosfera terrestre: características e estrutura.

Radiação e balanço de energia.

Temperatura: propagação e distribuição de calor na atmosfera.

Pressão atmosférica, ventos de superfície e leis de circulação.

Umidade atmosférica e nebulosidade.

Precipitação: convectiva, frontal e orográfica; distribuição.

Latitude, Altitude, Maritimidade/Continentalidade.

Circulação geral e dinâmica atmosférica. Massas de ar e mecanismos frontais.

Fenômeno ENOS e Célula de Walker.

Métodos de classificação climática.

Mudanças climáticas globais.

5) METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Aulas presenciais expositivas com uso de quadro branco e data-show; debates sobre os conteúdos programáticos; Resolução de questões; apresentação de vídeos e realização de seminários. Também poderão ser realizadas atividades teóricas, práticas e de pesquisa por meio do uso de recursos educacionais digitais, num percentual de até 30% da carga horária total da disciplina, em conformidade com o Art.3º da Resolução N.º 421/2022/CONSEA, de 14 de junho de 2022

As avaliações serão realizadas de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 338, DE 14 DE JULHO DE 2021.

O procedimento avaliativo ocorrerá por meio de pelo menos uma avaliação escrita, produção de textos sobre os temas das aulas, apresentação de seminário, e também por meio da participação do discente em sala de aula. As avaliações aplicadas podem variar de acordo com o perfil da turma.

6) REFERÊNCIAS BÁSICAS

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo: DIFEL, 1996.

MENDONÇA, F & DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia noções básicas e climas no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1979.

STEINKE, E. T. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012

7) REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARRY, Roger G. & CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013

SILVA, E. A. da; FIALHO, E. S.; STEINKE, E. T. **Experimentos em climatologia geográfica**. – Dourados, MS: UFGD, 2014

TUBELIS, A. & NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Nobel, 1992. 374 p.

ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2013

TORRE, F. T. P. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

8) AVALIAÇÕES

As avaliações seguem a resolução vigente e regimento interno da UNIR.

Unidade Curricular: DAG00052 - GEOMORFOLOGIA APLICADA A GEOTECNIA (80h)

Professor: Dr. Eliomar Pereira da Silva Filho

Pré requisito: DAG00233

Objetivos: Capacitar o aluno com técnicas e métodos associados ao estudo de vertentes em situação diversa aos processos de erosão acelerada e/ou movimento de massa em áreas naturais ou sobre pressão antrópica, incluindo a situação de terras caídas observadas as margens de diferentes rios da região norte do país, visando seu entendimento com fins a aplicação de soluções alternativas ou conciliares a trabalhos de Engenharia e sistemas múltiplos de atuação.

Ementa: Concepção histórica evolutiva das teorias Geomorfológicas associadas a disciplina; Princípios da Cartografia Geotécnica, métodos e técnicas aplicadas as temáticas Geologia, Geomorfologia e Solos e suas inter-relações, Evolução de vertentes, Antrópismo e ocupação de vertentes e áreas de margens de rios da Amazônia, técnicas de mensurações pluviométricas e uso do solo em áreas declivosas com ou sem vegetação.

Método de ensino: Aulas expositivas pelo professor e em casos especiais via on – line; exercícios programados associados a leitura e fichamento de texto individualizado ou em grupo com apresentação. Visita técnicas ao Serviço Geológico do Brasil, CPRM/ro, com visualizações de mapas temáticos relativos a disciplina.

Avaliação: Será a composição de notas de trabalhos e provas em total de 2, onde a média será a nota final, podendo ser alterada para mais em até um ponto por participação em sala de aula.

Data de avaliações: 1º avaliação em 23/08/2023

2º avaliação em 28/09/2023

Referencias básicas:

SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 152. ISBN: 8521203292.

COSTA, Marcondes Lima da. Contribuições à geologia da Amazônia. FINEP/SBG-NO, 1997. 437. ISBN: 8524701641.

CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de engenharia. 3. Oficina de Textos, 2013. 424. ISBN: 9788579750830.

SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 152. ISBN: 8521203292.

TEIXEIRA, Antonio José. Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos. 3. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998. 472. ISBN: 8528603261.

GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia exercícios, técnicas e aplicações. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996. 345. ISBN: 8528605485.

ROSSI, Jurandy Luciano Sanches. Geomorfologia ambiente e planejamento. Casa do Psicólogo, 1996. 85. ISBN: 8585134828.

CURSO DE GEOGRAFIA

Unidade Curricular: DAG 00061 CARTOGRAFIA GEOTÉCNICA

Professor: Dr. Eliomar Pereira da Silva Filho

Pré requisito: DAC 00237 Geomorfologia

Objetivos: Dotar o aluno de técnicas e métodos para elaboração e análise de mapas geotécnicos para usos múltiplos.

Ementa: Princípios da Cartografia Geotécnica, métodos e técnicas aplicadas as temáticas Geologia, Geomorfologia e Solos e suas inter-relações, Mapeamentos e Zoneamentos utilizando metodologia de Cartografia Geotécnica.

Método de ensino: Aulas expositivas pelo professor e em casos especiais via on – line; exercícios programados associados a leitura e fichamento de texto individualizado ou em grupo com apresentação. Visita técnicas ao Serviço Geológico do Brasil, CPRM/ro, com visualizações de mapas temáticos relativos a disciplina.

Avaliação: Será a composição de notas de trabalhos e provas em total de 2, onde a média será a nota final, podendo ser alterada para mais em até um ponto por participação em sala de aula.

Data de avaliações: 1º avaliação em 22/08/2023

2º avaliação em 25/08/2023

Referencias básicas:

LIMA, M.I.. Introdução à Interpretação Radargeológica. Rio de Janeiro, IBGE, 1995

RIVEREAU, J.C. Curso de fotointerpretação: notas de aulas. Série Didática. Brasília, Departamento de

Geociências - UNB, n. 4, 1972, 128p.

VENEZIANI, P.; ANJOS, C. E. Metodologia de interpretação de dados de sensoriamento remoto e

aplicações em geologia. São José dos Campos: INPE, Nov 1982. 54 p.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Mapeamento Geotécnico: uma proposta metodológica. Revista de

Geociências, Rio Claro/SP (UNESP), v. 9, p. 55-66, 1990.

ZUQUETTE, L.V. Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para as condições

brasileiras. Tese. (Doutorado em Geotecnia) Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos,

1993. 219 p.

Referências Complementares:

BASHENINA, N.V.; ARISTARCHOVA, L.B.; LUKASOV, A.A.. Methods of Morphostrutural Analyses.

Geomorphological Mapping of U.G.I. Praga, 1972.

GLOBAL MAPPER SOFTWARE LLC, Software Global Mapper 10.1 , 2008

GOOSEN, D. Interpretacion de fotos aéreas y su importancia en levantamiento de suelos. Boletin sobre

suelos, Roma, n.6, Roma, 1968. p.50-58.

GUY, M. Quelques principes e quelques experiences sur la methodologie de la photo-interpretation. IN:

Symposium International de Photo-Interpretation, 2, 1966, Paris. II Symposium International de PhotoInterpretation: Acte, 1966, v.1, p.21-41. .

HANSSEN, R. F. Radar Interferometry: Data interpretation and analysis, New York:Springer, 2001. 308p.

MATTOS, J. T. de; ROSSINI, D. S.; JIMÉNEZ-RUEDA, J. R. ; NASCIMENTO, E. E. D. J. Unidades

Geoambientais: Uso de Imagens SRTM-NASA para Estudo de Vulnerabilidade do Meio Físico.. In: XIII

Simpósio da Sociedad Latinoamericana de Percepcion Remota Y Sistemas de Informacion Espacial,

2008, Havana. Anais De Xiii Simpósio de Sociedad Latinoamericana de Percepcion Remota Y Sistemas

de Informacion Espacial. Havana : Unaicc, 2008.

MATTOS, J.T. Sensoriamento Remoto Aplicado a Mapeamentos Geoambientais. 2007. Notas de aulas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00058 - Planejamento e Gestão Territorial 7º período; 80 horas; 2023.1
Modalidade/Curso	Bacharelado / Geografia
Responsável	Prof. Dr. Gustavo Abreu
Horários	Quartas-feiras - Vespertino

Objetivo geral

Fornecer bases teóricas e instrumentação analítica para o planejamento e gestão territorial com vista a possibilitar uma reflexão crítica sobre o tema. Apresentar e discutir as diferentes teorias, conceitos e instrumentos do planejamento e da gestão territorial. Formular propostas de organização do espaço geográfico nas diferentes escalas e analisar suas repercussões.

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3º (SEI 1017690) **30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais**, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Ementa

Conceitos, métodos e instrumentos de planejamento e gestão territorial. As diferentes visões do planejamento, a importância do planejamento e da dimensão territorial. A evolução e história do planejamento territorial. O papel do Estado e o marco legal do planejamento. Planejamento territorial e desenvolvimento – dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais.

Conteúdo Programático

- 1 - Introdução ao planejamento e gestão territorial
- 2 - Conceitos e teorias do planejamento e gestão territorial
- 3 - Planejamento na escala urbana

- 4 - Planejamento na escala regional
- 5- Planejamento e meio ambiente
- 6 - Novas perspectivas do planejamento territorial

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de quadro branco e *data show*.
- Notícias.
- Resolução de questões.
- Vídeos.

Avaliações

AVALIAÇÃO 1 - 100 pontos

AVALIAÇÃO 2 - 100 pontos

Nota final: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2

Critérios de Avaliação

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- *Avaliações*: seminários, resenhas críticas e prova escrita.

Referências

BARBOSA, Jorge Luiz; LIMONAD, Ester. (Orgs.). Ordenamento Territorial e Ambiental. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

D'OTTAVIANO, Camila; MEDEIROS, Sara Raquel (Orgs.). Planejamento Urbano e Regional. Belo Horizonte: ANPUR, 2021.

HARPER, Tom; COSTA Heloisa Soares; YEH, Anthony (Orgs.). Dialogues in Urban and Regional Planning. Florence: Routledge, 2008

LIMONAD, Ester; CASTRO, Edna (Orgs.). Um novo planejamento para um novo Brasil? Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

LIMONAD, Ester; MONTEIRO, João Carlos; & MANSILLA, Pablo (Org.). Planejamento Territorial

(Volume 1): reflexões críticas e perspectivas. São Paulo: Max Limonad, 2021.

LIMONAD, Ester; MONTEIRO, João Carlos; & MANSILLA, Pablo (Org.). Planejamento Territorial (Volume 2): reflexões críticas e práticas alternativas. São Paulo: Max Limonad, 2021.

RIBEIRO, Ana Clara; LIMONAD, Ester; GUSMAO, P. (Orgs). Desafios ao Planejamento. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

SCOTT, Campbell et al. (Orgs.). Readings in planning theory. Oxford: Blackwell, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00070; GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS ; 7 ^o período; sem pré-requisitos; 03 créditos; 60h; 2023.1
Modalidade/Curso	OPTATIVA: Bacharelado / Licenciatura
Responsável	Prof ^a Dr ^a Catia Eliza Zuffo
Horários	Quartas-feiras (matutino)

Objetivos

- Esclarecer conceitos relativos ao ciclo hidrológico, usos e qualidade das águas, realizando aplicações em estudo de meio, tendo a bacia hidrográfica como unidade de gestão.
- Capacitar lideranças para participarem nos comitês de bacia hidrográfica em Rondônia, especialmente quanto à tomada de decisões.
- Valorizar a educação ambiental sob o enfoque dos recursos hídricos.
- Refletir sobre a construção da cidadania impulsionada pela água e de situações que levem a uma maior sustentabilidade ambiental.

OBS: Conforme Resolução 421, de 14.06.2022, Art. 3^o (SEI [1017690](#)) **30% da carga horária será mediada por recursos Educacionais digitais, Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais**, previstos nos planos de ensino e apensados aos projetos pedagógicos dos cursos, com o objetivo de cumprir a carga horária das disciplinas.

Ementa

- Ciclo Hidrológico; Bacias Hidrográficas; Usos e Qualidade da Água;
- Gestão de Recursos Hídricos;
- Cidadania das Águas e Sustentabilidade Ambiental.

Conteúdo Programático

- 1) Ciclo hidrológico;
- 2) Qualidade da água e tipos de poluição;
- 3) Os usos da água;
- 4) (Re)conhecendo uma bacia hidrográfica;
- 5) Gestão de recursos hídricos;
- 6) Cidadania das águas e sustentabilidade ambiental.

Metodologia

Aulas expositivas com uso de quadro branco e data show.
Leitura e discussão de textos;
Atividades práticas;
Trabalhos escritos e/ou apresentados;
Vídeos.

Avaliações

AValiação 1 - 100 pontos
AValiação 2 - 100 pontos
Nota final: Avaliação 1 + Avaliação 2 / 2

Crítérios de Avaliação

Assiduidade: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
Verificações de aprendizagem, participação em atividades, trabalhos e seminários realizados.
OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). **Comitê de Bacia Hidrográfica: o que é e o que faz?**. Cadernos de capacitação em recursos hídricos, v.1. Brasília: ANA, 2011. Disponível em: <https://arquivos.ana.gov.br/institucional/sge/CEDOC/Catalogo/2012/CadernosDeCapacitacao1.pdf>. Acesso em: 28 jul. de 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). **Comitês de Bacias Hidrográficas Interestaduais**. Brasília: ANA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/fortalecimento-dos-entes-do-singreh/comites-de-bacia-hidrografica/comites-interestaduais>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília: Presidência da República, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em: 28 jul. de 2022.

LANNA, A. E. L. **Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos**. Brasília: IBAMA, 1995.

MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos**. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico,**

uso e conservação. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

ROMANO FILHO, D. et al. **Gente cuidando das águas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

SETTI, A. A. **A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos**. Brasília: IBAMA, 1996.

SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. (Eds.). **Gestão de recursos hídricos**: aspectos legais, econômicos e sociais. Brasília: MMA; Viçosa: UFV; Porto Alegre: ABRH, 2000.

TORO A. J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: MMA – Secretaria de Recursos Hídricos, ABEAS, UNICEF, 1997.

TUCCI, C. E. M. (Org.) **Hidrologia**: ciência e aplicação. Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v. 4. Porto Alegre: Editora da UFRGS; ABRH, 1993.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00053 - FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO 2023-1
Modalidade/Curso	Bacharelado / Geografia
Responsável	Prof. Dr. Michel Watanabe
Horários	Quartas-feiras (13h50 às 17h30)

Objetivo geral

Tornar o aluno capaz de: interpretar imagens e relacionar os objetos as estruturas físicas e ou sociais pertinentes; realizar mapeamentos utilizando técnicas de fotointerpretação.

Ementa

Fotogrametria. Estereoscopia e processos de restituição aerofotogramétrica; Técnicas e procedimentos da leitura de fotografias aéreas; Utilização de fotografias aéreas nas representações temáticas. Interpretação: fotoleitura e fotoanálise de imagens. Mapeamento e Zoneamentos utilizando métodos de fotointerpretação.

Conteúdo Programático

1. Histórico da fotogrametria e fotointerpretação;
2. Conceitos Estereoscopia, Visão estereoscópica e Processos de Visão Estereoscópica;
3. Elementos e fases da fotointerpretação, critérios e chaves de fotointerpretação;
4. Princípios físicos da fotointerpretação e fotogrametria;
5. Tipos de fotografias aéreas;
6. Interpretação de imagens - fotografias aéreas e sensores satelitais;
7. Conceito, Aquisição de dados para MNE;
8. Tipo de grade, Extração fotogramétrica de um MNE.
9. Mapeamento através de fotografias aéreas;
10. Análises de processos através da fotogrametria e fotointerpretação.

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de vídeos chamadas do Google Meet;
- Aulas síncronas e assíncronas;
- Apresentação de Slides;
- Seminários

Avaliações

UNIDADE 1: Trabalhos práticos (seminários) realizados em classe com base no conteúdo.

UNIDADE 2: Avaliação escrita (prova individual)

Nota Final (NF): $NF = UN1 + UN2 / 2$

Critérios de Avaliação

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):

1. Questões objetivas: 100 pontos.

OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Legenda: *a* = avaliação; *ar* = avaliação repositiva; *P* = presença; *sc* = segunda chamada.

Referências

Referências básicas:

- LIMA, M.I.. Introdução à Interpretação Radargeológica. Rio de Janeiro, IBGE, 1995
- PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª. Edição. Rio de Janeiro, IBGE, 1983. 186 p.
- RIVEREAU, J.C. Curso de foteointerpretação: notas de aulas. Série Didática. Brasília, Departamento de Geociências - UNB, n. 4, 1972, 128p.
- SOARES, P. C.; FIORI, A. P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de Fotografias aéreas em geologia. Notícias Geomorfológicas. Campinas, v. 6, n.32, 1976, p.71-104. .
- SOARES, P.C.; FIORI, A.P.; MATTOS, J.T. de. A lógica de interpretação de fotografias aéreas convencionais aplicadas a imagens de satélite. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1978. São José dos Campos, anais CNPq/INPE 1978, volume 2, págs. 616-627.
- VENEZIANI, P.; ANJOS, C. E. Metodologia de interpretação de dados de sensoriamento remoto e aplicações em geologia. São José dos Campos: INPE, Nov 1982. 54 p.
- ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Mapeamento Geotécnico: uma proposta metodológica. Revista de Geociências, Rio Claro/SP (UNESP), v. 9, p. 55-66, 1990.
- ZUQUETTE, L.V. Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para as condições brasileiras. Tese. (Doutorado em Geotecnia) Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos, 1993. 219 p.

Referências Complementares:

- BASHENINA, N.V.; ARISTARCHOVA, L.B.; LUKASOV, A.A.. Methods of Morphostrutural Analyses. Geomorphological Mapping of U.G.I. Praga, 1972.
- BRASIL. Mapa de Geomorfologia da Amazônia. Contrato IBGE/SISCEA (Projeto SVAM). Brasília. 2006.
- BRASIL. Mapa de Hidrografia da Amazônia. Contrato IBGE/SISCEA (Projeto SVAM). Brasília. 2006.
- COSTA J.B.S. & HASUIY. Evolução geológica da Amazônia. In: M. L. Costa & R. S. Angélica (ed.). Contribuições à Geologia da Amazônia. Belém, FINEP/SBG-Núcleo Norte, 1997. 15-90.

COSTA J.B.S. & HASUI Y.. O quadro geral da evolução tectônica da Amazônia. In: SBG/Núcleo de São Paulo Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos, 3, Rio Claro, Anais, 1991. p. 142-145.

CPRM. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Rondônia. Programa Geologia do Brasil. Porto Velho, 2000.

CPRM. Programa Geologia do Brasil, Carta Porto Velho (SC.20), CPRM- Programa

Geologia do Brasil, Brasília, 2004a.

CPRM-DSG. Mapa Hidrogeológico do Estado de Rondônia, Programa de Recursos Hídricos, PortoVelho, 1998.

GLOBAL MAPPER SOFTWARE LLC, Software Global Mapper 10.1, 2008

GOOSEN, D. Interpretacion de fotos aéreas y su importancia en levantamiento de suelos. Boletín sobre suelos, Roma, n.6, Roma, 1968. p.50-58.

HANSSEN, R. F. Radar Interferometry: Data interpretation and analysis, New York:Springer, 2001. 308p.

HOWARD, A. D. Drainage Analysis in Geologic Interpretation: A summation. The American Association of Petroleum Geologists Bulletin, 1967.v. 51, n. 11, p. 2246-2259,

IBANEZ, D. M. Integração de dados de sensoriamento remoto (STRM e RADARSAT-1), geologia, gravimetria e magnetometria para estudo morfoestrutural da área do rio Uatumã, bacia do Amazonas. São José dos Campos:INPE, 2006.164p. .

MATTOS, J.T. Sensoriamento Remoto Aplicado a Mapeamentos Geoambientais. 2007. Notas de aulas de pós-graduação.

MORISAWA, M. Rivers - Form and Process. Geomorphology Texts – 7. Longman, London and New York, edited by K.M. Clayton. 1985. 222p.

MORISAWA, M. Tectonics and geomorphic Models. In: Theories of landform development. G. Allen & Unwin, London. 1975. p.199-219.

** Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	COLONIZAÇÃO E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA
Modalidade/Curso	LICENCIATURA E BACHARELADO – GEOGRAFIA
Pré-Requisitos	TODAS AS ANTERIORES
Período	7º
Carga horária	80 horas
Créditos	4
Responsável	Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante
Horários	Quarta-feira 13h50-16h40 min

Objetivos

Possibilitar ao aluno a compreensão da formação histórica e econômica e a (re) ocupação do território, bem como o processo de colonização e sua dinâmica populacional.

Ementa

Geopolítica na Amazônia. Formação histórico-econômica e a ocupação do território. O processo de colonização. A organização espacial rural e urbana. A dinâmica populacional. Meio ambiente, desenvolvimento e políticas públicas. Economia e produção do espaço.

Referências Básicas

AB'SÁBER, A. N. Amazônia: do discurso à práxis. São Paulo: EDUSP, 1996.

BECKER, B. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007

FEARNSIDE, Philip Martin. A Ocupação Humana de Rondônia: Impactos, Limites e Planejamento. (Relatório de Pesquisa, 76p.) Ed. Assessoria Editorial e Divulgação Científica. Brasília, 1989.

CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar et. al., "Políticas Territoriais e Mobilidade Populacional na Amazônia: contribuições sobre a área de influência das Hidrelétricas no Rio Madeira (Rondônia/Brasil)". Revista franco-brasileira de geografia Confins [Online], 11/2011. Disponível em <http://confins.revues.org/6924>. Acesso em 17 de ago. de 2018.

SILVA, R. G. da C. e Gustavo Dandolini. Conflitos agrários e acesso à terra em Rondônia. Rev. Direito e Práx., Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 1, 2018, p. 461-479. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rdp/v9n1/2179-8966-rdp-9-1-461.pdf>

VALVERDE, O. et. al. A Organização do espaço na faixa da Transamazônica: introdução sudoeste amazônico e regiões

vizinhas. Rio de Janeiro: IBGE/INCRA, 1979. volume 1.

Referências Complementares

BERNARDES, J. A.; FILHO, O. de L. F. (Orgs.). Geografias da soja: BR-163 fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006. p. 13-37.

CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar. Hidrelétricas do Rio Madeira – RO: território, tecnificação e meio ambiente. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante. Tese (doutorado) Universidade Federal do Paraná - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG. Curitiba, 2012.

COELHO, M. C. N.; CASTRO, E. R.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém: UFPA/NAEA, 2001. THERY, H. Situações da Amazônia no Brasil e no continente. Estudos Avançados. vol. 19, n. 53, p. 37-49, abril, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 1ºP. 2023-1
Modalidade/Curso	Geografia/Licenciatura
Pré-Requisitos	Não
Carga horária	
Créditos	

Objetivos

Objetivo Geral: desenvolver a passagem de uma base filosófica metafísica para uma estrutura filosófica pós-metafísica que, ao ter por base a centralidade da diversidade ou das diferenças ou do pluralismo, recusa a utilização de fundamentações essencialistas e naturalizadas como eixo constituinte, legitimador e dinamizador da relação entre teoria e prática.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a diferenciação entre metafísica e pensamento pós-metafísico, tendo por base as categorias da diversidade, da diferença, do pluralismo, do multiculturalismo;
- Refletir sobre a passagem de uma justificação da política, da cultura, do social e da história baseada em fundamentações essencialistas e naturalizadas de caráter pré-político e pré-cultural para uma justificação eminentemente política;
- Pensar a relação entre democracia, pluralismo e justificação, uma vez que uma sociedade democrática é, por excelência, uma estrutura pós-metafísica calcada na pluralidade e desta dependente;
- Compreender a democracia como uma postura antifacista marcada pela centralidade do Estado democrático de direito, pela universalização dos direitos e pela consolidação de processos amplos de reconhecimento cultural, inclusão social e participação política.

Ementa

Justificação e objetividade. Política, cultura, religião e biologia. Descolonização. Pensamento metafísico e pensamento pós-metafísico. Democracia, diversidade, pluralismo e diferença.

Referências Básicas

- ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DARWIN, Charles. *A origem do homem e a evolução social*. São Paulo: Hemus, 1974.
- FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

PRECIADO, Paul Beatriz. *Un apartamento en Urano*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2019.

Referências Complementares

ARENDETT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DESCARTES, René. *O discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HEGEL, G. W. F. *Princípios da filosofia do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGEL, G. W. F. *A razão na história*. São Paulo: Editora Centauro, 1998.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO - GEO31033 - 1º P - 2023.1
Modalidade/Curso	Geografia/Licenciatura e Bacharelado
Pré-Requisitos	Não possui
Carga horária	80 horas
Créditos	04
Quinta-Feira (Vespertino)	Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva

Objetivos

Compreender os fundamentos da ciência geográfica, sua contribuição à análise da sociedade e sua importância da multiplicidade geográfica no mundo globalizado (dinamismo da globalização, modernidade e do colonialismo).

Ementa

Evolução do pensamento geográfico e suas escolas teóricas;
Paradigmas epistemológicos da Ciência Geográfica;
Categorias de análise da geografia (perspectivas, divergências e questões centrais); globalização do espaço geográfico;
A multiplicidade das abordagens modernas da geografia;
A geografia frente ao colonialismo.

Referências Básicas

ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) Perspectivas da Geografia. São Paulo: DIFEL, 1982.
CLAVAL, P. Geografia Cultural. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
GOMES, P. C. C. Geografia e Modernidade. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 20.ed., São Paulo: Annablume, 2005.
MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6.ed. São Paulo; Edusp, 2004.

Referências Complementares

- GODOY, P. R. T.(Org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- SODRÉ, N. W. Introdução à geografia. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme. Vidal, Vidais Textos de Geografia Humana, Regional e Política. RJ, Bertrand Brasil 2012.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CASTRO, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. Geografia: Conceitos e temas. 2 ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MORAES, A. C. R. (Org). RATZEL: geografia. São Paulo: Ática, 1990. (Col. Grandes cientistas sociais).
- MEGALE, J.F. (org.) Max Sorre: geografia. São Paulo, Ática, 1984. (Col. Grandes cientistas sociais)
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Por uma Geografia Libertária. RJ. Consequência Editora. 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	GEOMORFOLOGIA CONTINENTAL - 3º P. 2023.1
Modalidade/Curso	Geografia/Licenciatura e Bacharelado
Pré-Requisitos	Geologia
Carga horária	80 horas
Créditos	04
Sábado - Vespertino	Prof. Dr. Vanderlei Maniesi

Objetivos

Compreender a atividade evolutiva das formas do relevo produzida pela contradição entre os processos internos e externos, com seus processos morfodinâmicos pretéritos e atuais.

Ementa

Análise conceitual e histórica da Geomorfologia. Noções de equilíbrio em geomorfologia. Fatores endógenos e exógenos na formação do relevo e as relações entre a morfogênese e pedogênese. Taxa de redução do relevo e o reequilíbrio isostático. Condicionantes estruturais e as formas de relevo. A organização das unidades morfoestruturais do território brasileiro e suas características morfológicas. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. Relações climáticas e paleoclimáticas com a geomorfologia. A ação antrópica e suas influências sobre o modelado geomorfológico.

Referências Básicas

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Editora da UFSC, Florianópolis/SC, 425pp., 1994.

CASSETI, W. Elementos de geomorfologia. Centro Editorial e Gráfico da UFG, 136pp., 1990.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia, Edgard Blucher, São Paulo/SP, 188pp., 1980.

CUNHA, B.S.; GUERRA, A.J.T.G. Geomorfologia do Brasil, Bertrand Brasil, 392pp., 1998.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia – uma atualização de bases e conceitos, Bertrand Brasil Editora, 472pp., 1998.

IBGE. Manual técnico de geomorfologia. 2ª edição, Rio de Janeiro, 178pp., 2009.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de geomorfologia. Fundação IBGE/RJ, 186pp.. 1974.

Referências Complementares

MESCERJAKOV, J.P. Les Concepts de morphostruture et de morphosculture: un nouvel instrument de analyis geomorphologique. Annales de Geographie, 77 année n.423, Paris, 1968.ROSS, J.L.S. O

Relevo Brasileiro, as superfícies de aplanamento e níveis morfológicos, Rev. Depto.Geografia n.5, FFLCH,USP, São Paulo, 1991.

PELLOGIA, A. O homem e o ambiente geológico. Xamã, V.M. Editora e Gráfica Ltda. São Paulo/SP, 271pp., 1998.

ROSS, J.L.S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do Relevo, Rev. Depto Geografia, n.6, FFLCH, USP, São Paulo, 1992.

SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; DERZE, G.R.; ASMUS, H.R. (coord.). Geologia do Brasil. DNPM-Ministério das Minas e Energia, Brasília, 1984.

SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. Paulo's Editora. 366pp., 2001.

VIADANA, A.G. A excursão geográfica didática – Pontal do triângulo mineiro. LPM-IGCE, UNESP/RC, 93pp., 2005



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Unidade Curricular	TEORIA E MÉTODO DA GEOGRAFIA - 3ºP. 2023-1		
Período letivo:	3º Período	C.H.:	60
Pré-requisitos	História e Evolução do Pensamento Geográfico	Crédito	03
Quinta-Feira (Vespertino) Prof. Dr Josué da Costa Silva			
Objetivos			
Examinar a formação da ciência geográfica, buscando entender sua importância nos dias de hoje.			

Ementas
Ciência e Geografia. Gênese da Geografia Moderna. Da Geografia Clássica à Geografia Crítica. A Geografia Contemporânea.
Referências
Referências Básicas: LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP :papyrus Editora, 1988. HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança social. São Paulo-SP: Editora Loyola, 1993. HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo-SP: HUCITEC-EDUSP, 1978. LA BLACHE, P. V. As características próprias da geografia. In: <i>Perspectivas da Geografia</i> . CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). São Paulo-SP: DIFEL, 1982. GOMES, P. C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil S.A., 1996.
Referências Complementares:

CHISHOLM, M. Geografia Humana: Evolução ou Revolução? Rio de Janeiro-RJ: Ed. Interciência, 1979.
JAMES, P. All possible worlds: a history of geographical ideas. Indianapolis: The Odyssey Press, 1972.
JOHNSTON, R. J. Geografia e Geógrafos. São Paulo-SP: DIFEL, 1986.



Referência: Processo nº 23118.002313/2022-02

SEI nº 1368343



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Identificação da Disciplina	DAG00018 - GEOGRAFIA AGRARIA. CH 80 – Crédito 4; 3º Período/Fase; 2023/1 Pré-requisitos: GEO31039 GEOGRAFIA ECON. E DE MERCADO.
Modalidade/Curso	Bacharelado / Geografia Licenciatura /Geografia
Responsável	Prof. Ricardo Gilson da Costa Silva
Horários	Quarta-feira 1h350-18h10
Link do Curso/CH Teórica	meet.google.com/vsi-hjej-zao
Objetivo Geral	
<ul style="list-style-type: none">• Discutir a organização e produção do espaço agrária brasileiro, a partir dos processos históricos e da lógica capitalista.• Disponibilizar subsídios para que os discentes possam compreender a produção e estruturação do espaço agrário brasileiro e seus reflexos na Amazônia.• Compreender a dinâmica agrária em Rondônia e seus desafios para a sustentabilidade social e ambiental.	
Ementa	
Agricultura e produção do espaço agrário; Relações de trabalho; Estrutura fundiária; Renda da terra; Movimento social rural e reforma agrária; Produção agropecuária; Uso da terra e sistemas de cultivo; A industrialização no campo; Agricultura e questões ambientais.	
Conteúdo Programático	
<ol style="list-style-type: none">1. Teorias sobre a agricultura no sistema capitalista2. Estruturação do espaço agrário e o modelo agroexportador;3. Relações de trabalho no campo e a lógica capitalista;	

4. Produção capitalista no campo e conflitos agrários
5. Movimentos sociais rurais e territorialidade no campo;
6. Dinâmica agrária na Amazônia e em Rondônia.

Metodologia

- O curso será ministrado com aulas remotas síncronas (80% da CH), com a plataforma Google Meet. Atividades remotas assíncronas (20% da CH).
- Leituras orientadas e obrigatórias;
- Exposição dialogadas, com uso de recursos didáticos eletrônico.

Avaliações

Avaliação 1 (10,0 pontos): Produção de texto

Avaliação 2 (10,0 pontos): Relatório de pesquisa individual e/ou em grupo. Avaliação 3 (10,0 pontos): Participação em curso de cartografia remoto (PHILCARTO)

Observar-se-á a participação qualitativa nas aulas, com contribuição e debates a partir dos textos orientados.

Referências básicas

AMARAL, José Januário de Oliveira. **Os Latifúndios do INCRA** a concentração de terra nos projetos de assentamento em Rondônia. São Paulo, 1999. TESE (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

AMIN, Samir; VERGOPOULOS, Kostas. **A Questão Agrária e o Capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

COSTA SILVA, R. G. A regionalização do agronegócio da soja em Rondônia. **GEOUSP**: espaço e tempo, v. 18, p. 298- 312, 2014. Link: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/84534>

COSTA SILVA, R. G. Amazônia globalizada: da fronteira agrícola ao território do agronegócio – o exemplo de Rondônia. **Confins** (Paris), v. 23, p. 1-30, 2015. Link: <http://confins.revues.org/9949>

COSTA SILVA, R. G.; MICHALSKI, A.; SOUZA, L. I. T.; LIMA, L. A. P. Fronteira, direitos humanos e territórios tradicionais em Rondônia (Amazônia Brasileira). **Revista de Geografia Norte Grande**, n.º 77, p. 253 - 271, 2020. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/rgeong/n77/0718-3402-rgeong-77-253.pdf>

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**: a região de Ribeirão Preto. São Paulo: Edusp, 2003a.

MACHADO, Lia Osório. A fronteira agrícola na Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, vol. 54, n. 2, abr./jun., 1992.

MARAFON, Glaucio José; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Angelo (Orgs). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. Pág. 255-269.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo**: estudo sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1975.

MARTINS, José de Souza. **Fronteiras**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991. 162 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura [2001]. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 8 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2005.

SCHIMIDT, Benicio Viero; MARINHO, Danilo Nolosco; ROSA, Sueli Couto (Orgs.). **Os assentamentos de Reforma Agrária no Brasil**. Brasília: Editora da UNB/DATAUnb, 1998.

SILVA, José Graziano da. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Disciplina: GEOGRAFIA CULTURAL NA AMAZÔNIA

Carga Horária: 60 horas

Graduação em Geografia: Licenciatura e Bacharelado

Prof. Dr. Gustavo Abreu Quarta-Feira Vespertino.

Objetivos:

Entender o espaço, sua (re)produção e vivência para além de sua materialidade, analisando como os estudos teóricos inerentes à Geografia Cultural podem contribuir na construção científica geográfica buscando interpretar os conceitos orientadores da Geografia para o entendimento da condição humana através do entrecruzamento de grandes eixos e abordagens teóricas como : as questões de método (fenomenológico), estudos de processos decoloniais, as organizações dos modos de vida; estudo das geografias das poéticas espaciais e do viver, as emoções, as espiritualidades, as territorialidades e o bem viver para assim compreender o humano construindo espacialidades dentro do contexto da Amazônia

Ementa:

Bases teóricas e conceituais da abordagem social e cultural na geografia. Gênese e dinâmica da geografia cultural as categorias de análises geográficas e sua relação com a cultura Amazônica (Espaço, a paisagem, o lugar, a região, regionalismo); O multiculturalismo no debate dos grandes temas culturais na contemporaneidade: Racialidade, Gênero, sexualidade, conhecimentos e saberes; e manifestações culturais (religião, festas, festejos, arte, música, literatura, cinema); espacialidades e Fundamentos da territorialidade humana. Informação e cibercultura. Paisagem e simbolismos; a decolonização, modos de vidas, relação com a natureza e bem viver.

Conteúdo Programático

1. Gênese e dinâmica da geografia cultural as categorias de análises geográficas e sua relação com a cultura (Espaço, a paisagem, o lugar, a região, regionalismo) na Amazônia.
2. O multiculturalismo no debate dos grandes temas culturais na contemporaneidade: Racialidade, Gênero, sexualidade, conhecimentos e saberes da e na Amazônia
3. O papel da decolonialidade e o método fenomenológico nos estudos culturais na Amazônia;
4. Discutir a relação da Informação e cibercultura com os processos culturais na Amazônia;
5. Modos de vida e as formas de relações com a natureza amazônica;
6. Estudo das geografias das poéticas espaciais e do viver, as emoções, as espiritualidades, as territorialidades amazônicas.
7. Análise de como os estudos culturais constrói a concepção do bem viver na Amazônia

Referências Bibliográficas:

ABREU SILVA, Gustavo Henrique de. MÚSICAS E REPRESENTAÇÕES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES GEOGRÁFICAS. In: CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar, SILVA, Ricardo Gilson da Costa e SILVA, Josué da Costa (org.). Amazônia: emoções, vivências e resistências - Porto Velho, RO: Coleção Pós-Graduação de UNIR - EDUFRO, 2021.

AFFONSO, Rui de Brito A., SILVA, Pedro Luiz (org.) Desigualdades Regionais e Desenvolvimento (Federalismo no Brasil), São Paulo, UNESP, 1995.

ALMEIDA, Maria Geralda de. A Reinvenção da Natureza. Revista Espaço e Cultura. UERJ. RJ. Nº 17-18, págs. 41-53. Jan/Fev. de 2004.

AMARAL, Leila. Carnaval da alma? comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AMIN, Mário M. e XIMENES, Tereza. Habitat nos Países Amazônicos. Belém/PA, UNAMAZ/NAEA/UFPA, 1988.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A PLURALIDADE DA GEOGRAFIA E A NECESSIDADE DAS ABORDAGENS CULTURAIS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A Pluralidade da Geografia e a necessidade das Abordagens Culturais. IN: KOZEL, Salete, SILVA, Josué da Costa, GIL FILHO, Sylvio Fausto (org.). Da Percepção e Cognição à representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista. SP. Terceira Margem, 2007.

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CALCULO 1

Período letivo: 1º Período C. H.: 80

Bacharelado em Geografia

Pré-requisitos: Não Existe Crédito 04

Quarta e Quinta-feira (Vespertino)

Objetivos:

Possibilitar ao aluno a compreensão dos métodos básicos em Matemática aplicados às ciências humanas e da Terra.

Ementas:

Funções, com ênfase para exponencial e logaritmo; Trigonometria básica (cálculo de áreas e volumes); Fórmulas de aplicação; Geometria analítica (reta e circunferências); Limites de uma função; Teoria elementar de derivada máximo e mínimo de uma função; Métodos básicos de Integração; Noções de cálculo vetorial – Vetor escala, operações com vetores; Produto escalar; Produto vetorial; Projeções de vetores em eixos ortogonais e bidimensionais.

Referências:

Referências Básicas:

SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com Geometria Analítica, vols. 1 e 2, McGraw-Hill.

GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo, vols. 1 e 2, Livros Técnicos e Científicos Editora.

STEINBRUCH, A. - Geometria Analítica, MacGraw-Hill, SP., 1987.

Referência Complementar

BOLDRINI et Alii - Álgebra Linear. Harbra, SP, 1980.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Disciplina	PESQUISA EM GEOGRAFIA - 2023-1		
Período letivo:	5º Período	C.H.:	60
Pré-requisitos	Teoria e Método da Geografia	Crédito	03
Quarta-Feira (Vespertino)	Profa. Dra. Maria das Graças		
Objetivos			
Identificar Metodologias, métodos e técnicas de pesquisa da pesquisa geográfica. Elaborar projeto de pesquisa na área da Geografia.			
Ementas			
Metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. As instituições acadêmicas, científicas e agências de financiamento ligadas à pesquisa Geográfica. Planejamento e elaboração de pesquisa: escolha dos limites, dos temas, escolha dos métodos e técnicas; o levantamento bibliográfico, o trabalho de campo, o tratamento estatístico e cartográfico, a análise e interpretação, a redação final da pesquisa, monitoramento e avaliação			
Referências			
Referências Básicas: ASTI VERA, Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto alegre, Globo, 1980 BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. Aprendendo a aprendendo a aprender: introdução á metodologia científica. Petrópolis/RJ, Vozes, 1992. BRADÃO, C. R. Saber e ensinar. Campinas/SP, Papirus, 1986 ENGELS, F. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. São P, aulo, Global, 1981. GOHN, Maria da Glória M. A pesquisa nas Ciências sociais: considerações metodológicas. In: Cadernos CEDES, nº 12. SP, Cortez 1984. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez, 1996. Referências Complementares: ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva. 1983. EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuers. Editora Perspectiva. São Paulo, 1978.			

